

VOZ

das

CINCO VILAS

Composto e Impresso

«Gráfica de Coimbra»

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO



Director, Proprietário e Editor: Adriano Simões Santo. Redactores: Acílio E. Rocha, Carlos M. Menezes Falcão. Administradores: Serafim Afonso, Arménio M. Ferreira

Redacção e Administração CHÃO DE COUCE (Telef. 191 — Avelar)

## O Sentido Cristão da Vida

DEPOIMENTO DO MÉDICO DR. JORGE BISCAIA

**A**INDA me recordo dos meus tempos de estudante liceal, quando me afirmavam que o catolicismo era uma coisa velha e relha, mais própria de beatas do que de espíritos novos e desempoeirados.

E eu olhava à minha volta e quase acreditava ser uma afirmação de personalidade e inteligência desdenhar de quem entrava na igreja ou de quem andava com padres.

Só depois descobri que o catolicismo exigia bem maior esforço para se viver do que para se negar. Não um catolicismo igual aos do que se limitam a papaguear «avé-marias» para que os seus negócios, mais ou menos escuros, corram a contento. Mas uma religião que obriga a sacrifícios diários, mais difíceis porque perdem todo o valor quando proclamados à admiração dos outros.

Foi então que comecei a ler e a conhecer a multidão dos grandes convertidos: — Claudel, Lecomte de Nouy, Thomas Merton, Leonardo Coimbra, Carrel, um mundo de escritores, de sábios e de filósofos.

Foi então que me convenci que a Ciência, passada a loucura do séc. XIX, em que meia dúzia de descobertas a tinham inchado como o menino que julga saber tudo quando escreve o seu nome, em vez de o negar conduzia a Deus.

Mas se isso me assegurou no caminho que hoje sigo, nem por isso me fechou os olhos a um certo catolicismo formal e tíbio — falso catolicismo, afinal — que muitos, infelizmente, ainda praticam.

Catolicismo daqueles que se limitam a baptizados, casamento e morte e algumas missas obrigatórias, sem fazerem da sua vida hipócrita semelhante à dos fariseus que no templo se diziam cumpridores e rectos e a quem Cristo se dirigia quando afirmava «aos mornos eu os vomitarei».

O catolicismo exige uma modificação integral de vida, pois cada acto é uma oração — desde o do operário que prega rebites numa fábrica ao do médico que consola a mãe, a quem a doença do filho põe um desvario. Mas isso obriga a dizer não que queimam como labaredas e a aceitar sacrifícios que ninguém parece reconhecer. A vida passa neste caso a ser a grande aventura daquele que procura Deus em cada esquina. Torna-se assim possível a oração que o escuteiro francês Larigaudie atribuía ao cavador e ao monge: «Meu Deus fazei que eu cumpra a minha vocação...»

Um deve esforçar-se por ser um bom monge e o outro um bom cavador. (Os seus destinos são idênticos. Cada um fazendo render a sua capacidade e os seus dotes pessoais realiza-se e por isso mesmo trabalha para a glória de Deus).

Só este cristianismo realizado, autêntico, sabendo a heroísmo, nos poderá encher a vida, dando-lhe uma nova claridade, um novo sentido.

## A DROGA E O EROTISMO CONDENADOS PELO PAPA

A difusão das «epidemias sociais», como a droga e o erotismo, foi estigmatizada por Paulo VI durante a alocução que pronunciou perante os fiéis reunidos em frente do palácio pontifical de Verão, em Castelgandolfo, no passado dia 16 de Julho.

«Vemos hoje — disse o Papa — a tentativa predominante de fazer, em manifestações organizadas sem qualquer escrúpulo, do corpo o princípio prioritário da vida. E chega-se — justamente nestes dias, com ostentações naturalistas e obscenas — à exaltação do nudismo, do erotismo, do pan-sexualismo. Os que lêem os jornais sabem a que fazemos alusão. Assim, o homem animal degrada-se cada vez mais e sem limites. E depois as pessoas admiram-se se o prazer, o egoísmo, a droga, a delinquência tomam lugar cimeiro na vida. Estas doenças — acrescentou Paulo VI — espalham-se como epidemias sociais e tornam a vida bem baixa e triste.»

O Papa manifestou seguidamente a esperança de que «o sentido da dignidade e da pureza se afirmem sobretudo entre os jovens que recusam — disse — esta hipocrisia que se quer definir como libertação do tabu da decência e da honestidade dos costumes».

Paulo VI justificou a sua esperança afirmando que a «geração dos jovens é sensível à vocação cristã que quer que o corpo seja sujeito à alma, não sem um esforço ascético».

Finalmente, o Papa aconselhou os jovens a voltarem à decência e à honestidade na forma de se vestirem.

D  
I  
A  
D  
A  
A  
M  
I  
Z  
A  
D  
E



FOI «NOTÍCIA»

(Ver páginas centrais)

## Dr. Artur Teixeira Forte

POUSAFLORES, 5 — Nos últimos 100 anos, apenas dois rapazes naturais desta freguesia e na mesma residentes, conclui-

Lisboinha, pela Faculdade de Letras (Românicas) da Universidade de Coimbra, com elevada classificação. Através de «A Voz das Cinco Vilas», Pousaflores, de Albarrol ao Pinheiro, envia forte abraço de parabéns. — C.



ram um curso superior, não contando meia dúzia de ilustres sacerdotes.

Formou-se em Medicina, há duas boas dezenas de anos, o distintíssimo médico cirurgião em Lisboa, Dr. Abel Gaspar Rodrigues da Silva, do lugar da Charneca do Pessegueiro e agora, neste ano da graça de 1970, o nosso querido amigo Dr. Artur Teixeira Forte, do lugar de

## INAUGURAÇÃO DO QUARTEL-SEDE DOS BOMBEIROS DE ANSIÃO

Com devida solenidade foi inaugurado no passado dia 9, o Quartel-Sede dos Bombeiros Voluntários de Ansião — uma obra grandiosa em que se dispenderam cerca de 1.000 contos e que sobremaneira honra não só aquela vila como todo o concelho.

Ao acto inaugural presidiu o sr. Governador Civil de Leiria, Dr. José Damasceno de Campos, acompanhado dos srs. presidentes das câmaras de Ansião, Alvaiázere, Pombal e Figueiró dos Vinhos, Dr. Vítor Faiveiro, Capitão Silva Mendes, Comendador Alberto Mendes Rosa, etc.. Presentes também corporações de bombeiros de

Alvaiázere, Cantahede, Figueiró dos Vinhos, Ílhavo, Pedrógão Grande, Pombal, Sertã, Soure e Vila Nova de Ourém.

No decorrer das cerimónias foram descerradas lápides aos beneméritos da Associação Alfredo Rodrigues Gaspar, Comendador Alberto Mendes Rosa e Família Leitão e bem assim aos elementos fundadores Artur Freire da Paz, João Monteiro, José Rodrigues Feio, António Carvalho, Albino Freire, Albertino Rosa Marques, Artur Feio Rodrigues, Mário Henriques Bandeira e António Marques.

Na Sessão Solene usou da palavra o sr. Júlio da Silva Rodirecção, prestando a devida homenagem a alguns beneméritos e historiando o esforço e a grande batalha travada para ser possível viver a hora que todos agora viviam; falou depois o ilustre conterrâneo sr. dr. Vítor António Duarte Faveiro e encerrou os discursos o sr. Governador Civil.

No final realizou-se um almoço de confraternização e de homenagem ao Comando e Corpo Activo da Corporação.

«Voz das Cinco Vilas» associase ao júbilo dos Bombeiros Voluntários de Ansião a quem felicita gostosamente.

## NESTE NÚMERO

- Sentido Cristão da Vida — por Dr. Jorge Biscaia
- Impressões do Estrangeiro — por A. S.
- Crónicas do Passado — por A. Leal Júnior
- Dia da Amizade dos Jovens — Conclusões dos inquéritos dos jovens da região
- Era Uma vez um Emigrante... (Conto) — por E. A.
- Vós... e nós os Jovens — por Uma Jovem.
- Há Fome e... Fome — por E. A.
- Missão da Juventude — por Acílio Rocha
- Nota do Mês — Voz dos Militares — Noticiário, etc.

# AVELAR

## Festa

Realiza-se no segundo domingo de Setembro a festa da Profissão de Fé de algumas dezenas de crianças desta paróquia.

## Arranjo de estradas

Acaba de ser reparada e devidamente alcatroada a estrada de Aldeia de Ana de Aviz até ao alto de Aldeia da Cruz. Este melhoramento beneficia muito o trânsito para diversos lugares desta freguesia.

Foi pela segunda vez alcatroada a estrada do ramal de Aguda, ficando, assim, mais garantida a duração do reparo feito há meses.

## Em viagem

Ausentou-se para Lourenço Marques a menina Maria de Fátima Saraiva, do Cercal, dedicada e competente catequista. É acompanhada de seus pais, e vai juntar-se a seus irmãos, residentes naquela cidade. Desejamos-lhes boa viagem.

## Novos cristãos

Receberam o Sacramento do Baptismo:

— Paula Maria, do Casal Velho, filha de Juvenal Mendes dos Santos e de Lucília Coelho dos Santos.

— Eduardo, da Ribeira d'Alge, filho de Eduardo Teixeira Simões e de Laurinda Jorge Rodrigues.

— José, da Abrunheira, filho de José Ramos Pereira e Palmira Rosa Dias.

Fazemos votos para que sejam bons cristãos.

## Novos lares

Constituíram o seu lar cristão: — Mário da Silva Saraiva e Maria Graciosa de Jesus Francisco, do Cercal.

— Almerindo Godinho Simões e Ilda da Conceição Godinho, de Ribeira d'Alge.

— Benjamim de Jesus Guerra e Maria Fernanda da Conceição, da Ponte de S. Simão.

As nossas felicitações.

## Nas Mãos de Deus

Maria da Conceição, dos Moinhos Cimeiros.

— Joaquina da Conceição, do Fato.

— Manuel Henriques, de Vila de Aguda.

— Olívia Augusta da Conceição do Salgueiro da Lomba.

— Luís Manuel de Abreu Silveira da Ponte de S. Simão.

As famílias enlutadas os nossos pésames.

## Tenente Gomes Teixeira

Faleceu em Tomar, o sr. João Gomes da Silva Teixeira, oficial do Exército, aposentado.

O saudoso extinto que foi administrador do concelho em Figueiró dos Vinhos e mais tarde em Pombal, era natural de Casal de S. Simão, freguesia de Aguda.

Era pai da sr.<sup>a</sup> D. Fernanda G. Lacerda Teixeira Coito, casada com o sr. Raúl dos Santos Coito, Agente Técnico de Engenharia, residentes em Tomar, e do sr. Engenheiro Nuno Gomes Lacerda Teixeira, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Gracinda Pires Teixeira, residentes em Lisboa.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Figueiró dos Vinhos, constituiu sentida manifestação de pesar.

manente das 8 às 24 horas. Agora, por motivos estranhos, passou o horário a processar-se das 8 às 20 e aos domingos, das 9 às 13. É, caso curioso, com muito maior dispêndio para os C. T. T. e com o descontentamento geral, principalmente dos assinantes.

Se não fosse o facto de ser domingo, em que o pessoal rural não trabalha, certamente teríamos a registar uma grande catástrofe, pois para combater as chamas juntaram-se mais de três centenas de populares.

Os beneméritos bombeiros de Alvalázere, sempre prestáveis, apresentaram-se, mas, se não chegam a tempo, a culpa não é deles. Para os chamar, teve um carro motorizado de se deslocar a uma distância de doze quilómetros. Isto por não se poder fazer uma reabertura nos C. T. T. Era domingo...

Há que providenciar para que, pelo menos, haja uma ligação permanente para os bombeiros de Alvalázere, visto esta vila e freguesia estar cercada de mais de uma centena de milhar de pinheiros.

De «O Século»

## FESTAS DE NOSSA SENHORA DA GUIA

Com o brilhantismo que costuma caracterizá-las, decorreram as Festas de Nossa Senhora da Guia nos dias 4, 5 e 6.

Houve como sempre a nota de religiosidade traduzida pela Procissão de penitência da 6.<sup>a</sup> feira e dos dias imediatos, pelo número incontável de devotos que acorreram junto da imagem da Senhora da Guia a rezar, cumprir as suas promessas e fazer as suas ofertas.

Aproveitando as noites agradáveis, muita gente de perto e de longe se divertiu com a exibição dos Ranchos de Almeirim, de Torres Novas e das Cantarinhas de Buarcos e à meia noite de Sábado e domingo com o fogo preso.

É bom salientar o esforço de meia dúzia de rapazes que em menos de um mês, fez o que já parecia irrealizável. Parabéns e os agradecimentos de todos nós.

## FESTA NA RAPOULA

Na Rapoula fez-se mais uma vez a Festa de S. Roque no dia 9 de Agosto. São dignos de todo o louvor os moços que a promoveram e o brio mostrado pela população na ornamentação das ruas. Não havia um palmo de rua que não estivesse enfeitado.

## COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

Pode considerar-se modelar o Colégio Infante de Sagres desta Vila. Os resultados no ano lectivo agora findo, são prova cabal de como professores e alunos se dedicam a mesma determinação a uma finalidade comum: elevar aquele Estabelecimento de Ensino.

Os primeiros, dedicando-se à ingrata e difícil tarefa de ensinar; os segundos, tomando a sério a missão que lhes compete e estudando com afinco, a fim de obterem bons resultados nos exames finais.

Os resultados deste ano confirmam-no inteiramente. Na secção de instrução primária, por exemplo, registaram-se 100 por cento de aprovações; no ciclo preparatório todos os alunos foram a exame, registando-se três passagens com distinção entre 17 e 18 valores e 12 dispensados; dos 3 não dispensados, apenas um reprovou, registando-se no final uma percentagem de 95,6 por cento de aprovações.

Dos exames realizados na Escola do Ciclo Preparatório Conde de Castelo Melhor em Pombal, entre 165 examinandos, registou-se a melhor nota em História e Geografia de Portugal com 17,2 e a segunda nota em Língua Pátria e Francês, respectivamente com 18,2 e 18,7 valores.

Nos exames do 5.<sup>o</sup> ano, na secção de letras, verificaram-se 100 por cento de aprovações e uma distinção com 16 valores; na secção de ciências registou-se igual percentagem, devendo salientar-se que dos exames realizados no Liceu D. Duarte de Coimbra, entre os 542 examinandos o Colégio Infante de Sagres obteve a melhor nota em Português com 17 valores; a 3.<sup>a</sup> nota em Francês com 17,4; e a 7.<sup>a</sup> nota em Físico-Químicas, com 18,2 valores; a 9.<sup>a</sup> nota com 17,7 e a 8.<sup>a</sup> nota de inglês com 16,7.

Estão portanto de parabéns professores e alunos do Nosso Colégio.

## NOTA PESSOAL

De regresso da sua viagem ao Japão integrado no elenco do Orfeão Académico de Coimbra já se encontra entre nós o bom amigo dr. Jorge Condorcer a quem apresentamos os nossos cumprimentos e pedimos para em

# AGUDA

breve nos transmitir as suas impressões de Viagem.

## NOVOS CRISTÃOS

Receberam o sacramento do Baptismo na nossa igreja ultimamente:

Jorge Manuel Brás Martins, filho de António Manuel Rosa Martins e de Maria Gracinda da Conceição Brás Martins, da Rascoia; foram padrinhos Fernando Rodrigues e Aldina de Jesus Rodrigues;

— Paulo Manuel dos Santos São José, filho de Carlos Manuel de S. José e de Maria Clotilde Santos, da Rapoula; foram padrinhos José Aires Duarte dos Santos e Maria Alece Santos Mendes;

— Maria de Fátima Pinto Marques, filha de José Freire Marques e de Maria Umbelina Nunes Pinto Marques; foram padrinhos Carlos Alberto Rosa e Maria de Fátima Simões Medeiros; — Luísa Maria dos Santos Broegas, filha de Fernando Mendes Broegas e de Maria Emília dos Santos Broegas, da Rapoula; foram padrinhos Adriano Mendes Broegas e Maria Alice Lopes Silveiro;

— António Rafael Dias de Ascensão, filho de Albino de Ascensão José e de Maria Isaura Dias, do Santo Velho; foram padrinhos José António Dias Rosa Rebelo e Maria Otília Marques Dias;

— Pedro Miguel da Silva Ramos Gonçalves, filho de António Diamantino Ramos Gonçalves e de Ana Maria da Silva Gonçalves Ramos Gonçalves; foram padrinhos Carlos Artur da Silva Gonçalves e Anabela Gonçalves Fortuna;

— Ana Paula Rodrigues Ferreira Nunes, filha de Joaquim Ferreira Nunes e de Maria Silvana Rodrigues, da Tojeira; foram padrinhos Fernando Rodrigues Lopes e Maria Manuela Rodrigues Lopes;

— Sandra Maria da Assunção Rocha, filha de Armando Martins de Jesus Rocha e de Maria Rosa da Assun-

ção Castanheira Rocha, da Rua das Flores; foram padrinhos José Alfredo Pais Henriques e Celeste da Assunção Castanheira;

— Lucinda Maria Ferreira Neto dos Santos, filha de Américo dos Santos Leal e de Maria José Ferreira Neto Leal foram padrinhos José da Ascensão e Maria Cândida Ferreira Neto;

— Suzana da Conceição Bicacro Simões Febra, filha de António Simões Febra e de Maria da Conceição China Bicacro Febra. A todos, muitas felicidades.

## FALECIMENTOS

Na cidade de Santos (Brasil), onde se encontrava radicado há muitos anos, faleceu, vítima de doença grave, o sr. Adelino Fernando Moreira Pintassilgo, industrial, de 47 anos, natural desta vila, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Azevedo Carreira Pintassilgo e pai do sr. João Carlos Carreira Pintassilgo e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Carreira Pintassilgo.

Era filho do nosso estimado Amigo sr. Adelino Antunes Pintassilgo, industrial, e de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Isaura Moreira Pintassilgo, irmão da sr.<sup>a</sup> D. Isaura Fernanda Moreira Pintassilgo Fareleiro, casada com o sr. Armando Simões Fareleiro, industrial desta localidade, e genro do sr. José Jorge Carreira e de sua esposa, D. Hermininda Azevedo Carreira.

A sua morte causou a maior consternação entre a população local, pois o saudoso extinto gozava da maior simpatia e estima entre os seus contemporâneos, mercê das suas qualidades de coração e de carácter.

— Também faleceu no Ultramar, por motivo de desastre, o sr. Alfredo Alves, solteiro da Rapoula.

A notícia, chegada no dia da festa do seu lugar, causou em todos o maior pesar.

As famílias enlutadas os nossos sentidos pésames.

# POUSA FLORES

## Nova Professora

A riqueza de ordem espiritual vai aumentando nesta freguesia. Na Escola do Magistério Primário de Coimbra, concluiu o seu curso com a boa classificação de 14 valores, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da



Conceição Afonso — a Quitas — do lugar do Povral, desta freguesia.

Com uma carrada de parabéns, desejamos à nova profes-

sora mil felicidades no desempenho da sua missão.

## Estrada:

### Venda do Negro-Pousaflores

Finalmente, começou a estrada prometida. Uma onda de alegria percorreu a freguesia inteira. Mas... há sempre um mas! Consta que é somente cumprido um terço da promessa neste ano de 1970. O nosso povo costuma dizer, ao referir-se às promessas feitas aos santos, que estes esperam mas não perdoam. Será assim também em política?

Que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal e os Ex.<sup>mos</sup> dirigentes da Acção Nacional Popular, não ponham de parte este grave assunto.

## Festas religiosas

Nos meses de Julho, Agosto e 1.<sup>o</sup> Domingo de Setembro, realizaram-se nesta paróquia as festas que seguem: Além da festa em honra de S. Caetano, no dia 6 de Julho, cuja notícia já foi publicada no nosso jornal,

(Continua na pág. 6)

# MAÇÃS DE D. MARIA

## FESTA DO SENHOR DOS AFLITOS

Realizou-se nos passados dias 29 e 30 de Agosto, nesta pitoresca vila os tradicionais festejos do Senhor dos Aflitos.

A par do programa religioso com misso solene, sermão e procissão há a destacar o grande leilão de fogaças, quermesse, exibição das Filarmónicas de Lousã e Avelar, Ranchos Folclóricos de Lousã e Pombal, fogo de artifício, etc..

Inúmeros forasteiros visitaram Maças de D. Maria por ocasião destes festejos.

## EM MAÇÃS A FALTA DE TELEFONE PODIA TER ORIGINADO UMA CATÁSTROFE

Nos últimos dias a freguesia de Maças de D. Maria foi flagelada por vários incêndios, um dos quais, registado no Vale das Sousas, em pinhais pertencentes ao sr. Eugénio Dias Franco, atingiu grandes proporções. Mais uma vez se fez sentir a falta do telefone. Há uns três meses atrás, tínhamos o horário per-

# ERA UMA VEZ UM EMIGRANTE...

## (CONTO)

O Manuel Guilherme era um homem robusto e trabalhador que ainda não tinha passado os quarenta. Estimava todos na aldeia e era estimado por todos; do seu lar era um chefe exemplar, e a sua profissão desempenhava-a com entusiasmo e amor.

Tudo na sua vida parecia ser do mais normal, e tudo parecia correr o melhor possível... Mas um dia...

— Julia, quero falar-te, mulher; há muito que preciso de ter contigo uma grande conversa; pois vem cá e senta-te aqui ao pé do teu marido.

Júlia, a sua esposa, era uma mulher já com um ar cansado do trabalho, mas uma mãe de família exemplar, tanto na maneira como guiava a boa edu-

últimos tempos isto não tem andado lá muito bem; esta coisa de se trabalhar por conta dos outros traz sempre aborrecimentos. Lá na oficina há uns dias que ando com aborrecimentos com o patrão. O serviço não dá e ele põe as culpas para cima de mim, que, pobre de mim, não faço mais porque não posso... Ele como não tem lucro daquilo, disse que não podia continuar a dar-me o mesmo ordenado e baixou-mo. Ora como tu sabes, ainda não acabamos de pagar a dívida desta casa e olha, mulher, eu digo mal da minha vida, digo mesmo mal da minha vida!

— Ó homem, não desanimes, lá que ele te tenha baixado o ordenado, deixa lá! Será que não há-de arranjar outra oficina onde trabalhes? Tem fé, Manuel, porque quem trabalha é sempre ajudado por Deus.

— Tens razão, mas a verdade é que desanimei de todo, anda-

o coração uma pancada que era isso mesmo que me querias dizer. Ó homem, nem penses nisso, olha para os teus filhos, olha para mim e tira essa ideia da cabeça.

— Pois é mesmo por vós que eu faço o sacrifício de deixar tudo e partir à mercê do destino!

— Tu não vês, homem de Deus, que ficamos desampara-

por E. A. (estudante)

dos, sem conforto? E como há-de ser a nossa vida?... Nem quero que me lembre que horror, que grande castigo!

— Não te preocupes. Eu depois de estar lá pouco tempo, começo logo a mandar qualquer coisa com que vocês se hão-de sustentar. Não viste o Xico do Lugar de Cima que foi e veio rico? Se lá não fosse não tinha agora a casa que tem nem os filhos como eles estão.

— Isso foi uma sorte que ele teve. E também ele era um homem que não fazia por aqui nada que se aproveitasse. Mas tu, Guilherme, tu!... Se não é ali é noutro sítio, sempre arranja quem te pague bem sem saires do teu lar, só a tua presença aqui ao pé de nós vale muito! Vê se perdes essa ideia! Que há-de ser de mim e dos nossos filhos!

— Agora é impossível, parto já dentro de dois dias. Já tratei de tudo, mas não to queria dizer logo. Pede, pede a Deus que me dê sorte, porque se assim for, ainda há-de ser rica e feliz com o teu marido e os teus filhos!

No rosto pálido de Júlia, duas lágrimas começaram a rolar como símbolo da tristeza que o seu coração comportava.

Dois dias passaram e com eles chegou o dia da partida de Manuel Guilherme.

Na véspera fez as despedidas aos vizinhos e dos amigos, que o aconselharam a não ir, pois ali ao pé dos seus tinha uma vida certa e lá sabe-se lá onde, só Deus sabia o que o esperava. Mas nada havia a fazer contra a sua vontade de ferro.

Veio o carro e o Manuel Guilherme a custo se conseguiu desprender dos braços da mulher que lhe prendiam o pescoço.

— Adeus, Manuel. Adeus, que nunca te arrependas. Ó meu Deus, quanto custa a vida!

E enquanto dizia estas palavras, ouviu-se o arrancar do carro que transportava o Manuel Guilherme que assim se lançava nas garras do destino incógnito!

Aquela mulher com o coração despedaçado que se lhe desfazia em lágrimas, dirigiu-se, em soluços, a uma quarto onde cinco cabecitas loiras dormiam ainda abstraídas de tudo!

— Ó meus queridos filhos, estamos sós! O vosso pai já lá vai... por... essas... estradas... além...

Mas para que hei-de estar aqui a acordar estes inocentes, para os fazer sofrer também...

E saiu do quarto. A vida é difícil mas muito mais se torna quando não há a iluminá-la um raio de esperança. E era assim a vida da Júlia

do Guilherme (como era conhecida na aldeia).

Os dias passavam-se a fio. Pareciam anos, mas lá se iam passando... e àquela casa não chegava uma notícia que fosse daquele que já há umas boas semanas a tinha deixado.

Passaram-se semanas e semanas, meses e meses e a Júlia julgava-se já, só no mundo com os seus filhos, quando um dia... um dia frio de inverno em que a chuva parecia não querer cessar, a Júlia fez a sua vida de todos os dias, arrumou a casa, fez as refeições, lavou os meninos, e quando se preparavam para a ceia e a noite já tinha descido para enegrecer ainda mais aqueles corações, ouviram pancadas na porta do quintal.

Entreolharam-se mãe e filhos. Quem será? pareciam todos querer perguntar!...

— Quem é?

— Abra, se faz favor!

Júlia levanta-se e dirige-se à porta, sente um arrepio por todo o corpo ao tocar a chave e dá a volta à fechadura:

— Júlia!!!

— Manuel!!!

— Será verdade o que vejo? Não será mais um sonho dos que tantas vezes tive? Será milagre?

— Não, boa mulher, é realmente o teu marido que mais

pobre do que nunca te bate à porta e te entra em casa!

E assim era. Manuel Guilherme não tinha tido a sorte do Xico do Lugar de Cima nem a de tantos outros, e por isso depois de tanto tempo de ausência só trazia a mais as saudades e a doença. Na realidade, a sorte não o tinha bafejado. Dinheiro o pouco que levava por lá ficou e não teve outro remédio senão regressar. Nada como a sua casa, a sua terra onde era querido de todos e onde todos o reconheciam como um homem digno.

E assim M. Guilherme regressou ao lar e ali estava agora entre os seus. Pobre ou rico nada lhe era mais importante naquele momento do que o calor do seu lar e o carinho dos seus que tanto amava. Agora ali, onde tanto tempo a tristeza reinou, pairava a alegria do regresso do pai e do marido!

Agora sim, depois de uma dura experiência e de uma grande e proveitosa lição, Manuel Guilherme recomeçava aquela vida que voluntariamente abandonara e que reconhece dar-lhe tudo o que a outra lhe negara.

Chão de Couce, 9 de Setembro de 1970.

E. A.



cação dos seus cinco filhos como dirigia todos os trabalhos do lar.

— Pois que me quererás tu, homem!? Sento-me mas por pouco tempo. Lembra-te que está o jantar na panela e não me posso descuidar... Bem, mas diz lá! Sempre quero ver o que irá daí sair...

— Nem sei como hei-de começar, mulher; nem sei como há coisas que se possam pensar e que custem tanto a dizer. Mas aí vai: Olha Júlia, tu coitada, andas um bocado à parte da minha vida. Não tenho tido o devido cuidado de te pôr a par de todos os contratemplos que ultimamente têm passado cá pelo rapaz!

Ao ouvir isto, os olhos de Júlia abriram-se ainda mais, as suas feições mudaram e pareciam prever o pior!

— Deus do Céu, o que será!?

— Pois como ia dizendo, nos

me cá uma coisa a roer! Já me lembrei... digo-te depois, mulher, o que é... anda-me cá a lembrar...

— Diz lá homem, diz lá, às vezes...

— Vai lá ver o jantar enquanto eu vou apanhar um bocado de ar, parece que até me falta o ar só de pensar nisso.

— Pronto, mas olha que eu não descanso enquanto não souber tudo! Queira Deus não seja algum disparate que te ande por aí a fazer doer a cabeça.

Manuel levanta-se e dirige-se à porta, enquanto sua mulher apressada corre a ver o jantar que parece estar já pronto a sair do lume.

Repentinamente, Manuel virou-se e diz para a mulher:

— Júlia, eu vou-me embora, vou para o estrangeiro ver se arranjo vida melhor, isto aqui não dá nem nunca dará!...

— Ai, Deus me valha! Deu-me

## A legalização da situação dos emigrantes clandestinos

Um importante diploma, subscrito pela Presidência do Conselho e pelos Ministérios do Interior e dos Negócios Estrangeiros, o qual veio resolver da melhor forma o problema dramático em que se encontravam milhares de emigrantes portugueses, idos para o estrangeiro na clandestinidade.

Estabelece o novo decreto-lei, que doravante passam os postos consulares portugueses a ter competência para receber a importância das multas que os emigrantes queiram voluntariamente pagar e de lhes regularizar a situação, emitindo os respectivos passaportes ordinários, que terão a validade de cinco anos.

Acresce dizer-se, que este diploma se refere exclusivamente aos emigrantes que tenham a sua situação militar regular ou susceptível de ser regularizada no país onde trabalham. No caso contrário, já os postos consulares não poderão emitir os passaportes.

De assinalar que esta nova disposição vem beneficiar largos milhares de compatriotas nossos, imigrados ilegalmente no estrangeiro, e aos quais, até agora, era dificultada a sua regularização, com todos os conhecidos prejuízos de ordem moral.

Teve certamente em vista este diploma, já publicado na folha oficial, corrigir um desajustamento que se observava cada vez mais grave e proporcionar a milhares de portugueses a visita ou o regresso livres ao seu país, à sua terra.

Deu-se um passo na correcção de um sistema. Abriam-se portas que estavam fechadas.

Os emigrantes clandestinos podem regularizar a sua situação nos consulados portugueses — registemos com agrado a boa notícia.

Em resumo:

— Os emigrantes clandestinos poderão obter passaporte, que é válido por 5 anos, desde que se dirijam ao consulado português da região aonde habitam e paguem uma multa.

— Não pagando a multa não será passado em seu favor qualquer passaporte.

— Se o emigrante clandestino estiver sujeito a obrigações militares, o consulado não está autorizado a receber qualquer multa, limitando-se a passar um passaporte de regresso a Portugal, válido pelo prazo máximo de 3 meses. Chegado ao País, deverá então regularizar a sua situação.

## Mário Simões Vaz

Mercearias

Ferragens

Miudezas

Louças

Malas

Materiais de construção

Adubos

TI-TAS «DYRUP»

Rações TRIUNFO



**GAZCIDA**

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Telefone 155 — Pedra do Ouro — CHÃO DE COUCE

# JUVENTUDE

## Viver em Fraternidade

(APÓS O DIA DA AMIZADE REGIONAL)

Já é tarde,  
Mas não me contenho,  
Senão... estoirol!  
Tenho que contar  
Como foi este encontro!  
Éramos bastantes  
À volta do altar  
Onde Cristo Amigo  
Se estava a dar.  
A amizade que lá vivemos  
Nem o tempo a destruirá.  
Nem um minuto esqueceremos  
Dessa tarde que ficará.  
Prometemos um futuro melhor...  
Quem agora se negará?  
Haja quem combata a favor  
Que a vitória ganhar-se-á!  
Estamos felicíssimos.  
Não é verdade?  
Vamos, então,  
Viver em fraternidade.

2-8-70.

UMA DO GRUPO DA AMIZADE

# HÁ FOME E... FOME!

*Ao tentar dizer-vos alguma coisa sobre um problema tão discutido e actual como a fome, sinto que me é difícil dizer algo que ainda não tivesse sido dito, pois tanta tinta se tem feito correr acerca deste tema.*

*No entanto e por mais tratado que tenha sido, este tema merece, apesar de tudo, um pouco da nossa atenção.*

*Não iremos mostrar estatísticas, nem dizer que muitas pessoas morrem de fome todos os dias.*

*Vamos, por outro lado, tentar fugir um bocadinho ao sentido trivial da palavra fome e reflectir um pouco!*

*Contactamos todos os dias com pessoas que têm fome, mas fome essa pela qual somos nós Cristãos muito mais responsáveis do que por qualquer outra! Temos irmãos que carecem de ideias esclarecidas, temos irmãos que «têm fome» de uma iluminação à altura da sua ansia de conhecer.*

*Qual de nós, numa reunião de amigos, nunca ouviu a expressão de uma falta de fé?*

*Concerteza que já todos ouvimos, mas numa ocasião dessas teríamos nós pensado que aquele irmão tinha uma fome espiritual, tinha necessidade do exemplo de um bom Cristão, tinha necessidade de alguém que saciasse toda a sua ignorância? Por isso repito que nós que somos Cristãos somos ainda mais responsáveis por uma fome espiritual do que física. Quando se fala de fome, pensamos que isso é lá longe, em sítios que nunca vimos, sem nos lembrarmos que ombro com ombro connosco está quem precisa da nossa boa conduta, do nosso exemplo de Cristãos conscientes e esclarecidos para lhe tirarmos uma dúvida que quem sabe há*

*quanto tempo o cristianismo lhe a tinha deixado no espirito.*

*Habituemo-nos pois, todos, a ver sempre naquele que vive no andar de baixo, naquele vizinho do lado, no companheiro do banco da escola, no companheiro da mesa do café, um irmão que pode precisar de nós para o esclarecermos, para ele deixar de ser um Cristão com reticências e tornar-se, com a nossa ajuda, um Cristão autêntico.*

*Façamos pois todos o que estiver ao nosso alcance para saciar uma fome de saber mais e mais de quantos nos rodeiam, para lhes procurarmos abrir um caminho em que eles encontrem uma luz nova que os ilumine de modo a nunca mais ficarem indecisos nem descrentes perante a verdade que salva.*

*Chão de Couce, 9 de Setembro de 1970.*

E. A.

## MISSÃO DA JUVENTUDE

Juventude!

Se a adolescência é fenómeno de todos os tempos, é bem verdade que a juventude é fenómeno dos nossos dias.

A Juventude é uma realidade que nos nossos dias procura interpretar os anseios da Pessoa Humana; que faz reflectir a Humanidade que se quer enquistar no mausoleu do seu comodismo; que adverte os mais responsáveis pela conduta do mundo, dos desvios e erros; que apela para realidades e verdades essenciais da Mensagem Evangélica.

Exceptuando determinados grupos mais propensos ao espirito de burguesia ou a tutelas de malquerenças, podemos afirmar que a Juventude é rica de dinamismo, generosidade, bravura de alma e beleza de ideal.

Um ideal! A força que imprime dinamismo e sentido à existência humana.

Seja um jovem estudante que através dos livros faz por angariar um certo grau de saber e cultura servindo desta sorte a Sociedade; o jovem operário que com a força do seu braço ou através da máquina vai humanizando a natureza; quem quer que prosiga com vontade forte, espirito inquebrantável e deslumbrante avên-

Por ACÍLIO E. ROCHA

tura um objectivo são na vida — todos sentem estampado no âmago do seu ser o apelo do divino; todos devem ser guiados por uma força interior: O IDEAL. «Não se envelheça por se ter vivido um certo número de anos: envelhece-se por se ter desertado dum ideal. Os anos enrugam a pele! Renunciar ao ideal enrugam a alma».

Face ao cenário ensombreado que o mundo de hoje nos patenteia, a Juventude ergue-se a apelar para a purificação, a liberdade, a criação.

O homem é um ser que se deve construir a si mesmo. Dentro de cada um de nós está alguém que é necessário adivinhar para o fazer crescer. Acaso estaremos menos apetrechados em virtude e qualidades, do que os grandes nomes da História? Ou, acaso não esbanjaremos riquezas, malbaratamos qualidades, prostituímos virtudes não extraindo delas o máximo de rendimento?

Como nos haveremos — se acaso

16 de Agosto foi o dia marcado para o Dia Regional da Amizade dos Jovens, na sede do nosso Arciprestado, em Ansião.

De quase todas as freguesias da região centenas de jovens se dirigiram, de manhã, aos subúrbios daquela vila, ao Campo da Mata.

Pelas 10 horas decorreu um encontro de formação, tendo falado aos jovens presentes a Assistente Social sr.<sup>a</sup> D. Emília Corga, que tratou o tema «A Juventude na construção de autêntica comu-

## Dia Regional da Amizade dos Jovens

nidade». Foram também feitos alguns testemunhos por jovens presentes.

Seguiu-se a Santa Missa Campal participada pela numerosa assistência juvenil. Foi celebrante o sr. Padre Filipe Antunes dos Santos, Arcipreste de Ansião e Cinco Vilas, o qual dirigiu a palavra de viva exortação à assembleia.

Cerca das 13 horas foi o almoço sob as magníficas sombras das árvores frondosas do Campo da Mata. Convívio admirável não só dos jovens mas também de muitos adultos seus familiares.

Depois... depois foi a sessão recreativa. Antes, porém, foram lidas as conclusões de temas de estudo feitos nas várias paróquias. Publicamo-los, neste número.

Na sessão recreativa — que durou a passar de 3 horas — os jovens deliciaram a assistência com os seus cantares as suas danças folclóricas, teatro, etc.. Foi um desfile garboso duma juventude alegre, buliçosa, cristã, mas ordeira, agora a trilhar um rumo mais certo nos caminhos duma autêntica amizade.

isso acontece — com Deus que nos quer concriadores, com os outros irmãos que não regateiam a nossa colaboração e connosco mesmos no foro íntimo da nossa consciência, o mais familiar e verídico juiz? Nunca a nossa acção, boa ou má que seja, nos beneficia ou prejudica, sem repercussão social. A descoberta do ideal, duma vida em obediência às aspirações mais profundas da Pessoa Humana não nos valoriza somente numa perspectiva individual, mas vai beneficiar toda uma extensa galeria de jovens e uma numerosa pléiade de seres humanos.

## VÓS... E NÓS, OS JOVENS

**T**U, irmão, que me lês, que pensas de todos nós, jovens? Que juízo fazes desta massa inquieta e vibrante que gira à tua volta? Tens uma opinião que talvez não seja a melhor, pensas muitas coisas, que — quem sabe? — Não responderão à verdade!

Vistos de fora que somos nós para ti? Talvez uma multidão enorme de gente que nada quer fazer, que só sabe agitar e mudar ideias, que só sabe pensar em função daquilo que os outros pensam, enfim um grupo de pessoas que passam a vida aos encontrões do dia a dia e que nem ao menos sabe o que quer!

Mas já pensaste alguma vez, da tua posição e responsabilidade perante eles? Já pensaste alguma vez qual a posição certa que deves tomar perante essa massa pela qual «não dás nada»? Já reflectiste que eles podem precisar de ti, da tua ajuda, para deixarem de ser aquilo de que os acusas? Será justo culpá-los só a eles? E responderão à verdade todas as opiniões que formulaste deles?

Não perderás tempo, irmão, se por alguns minutos puseres de lado a rotina do teu dia a dia e pensares em tudo isto!

Lembra-te que eles, esses que hoje te parecem nada valem e nada serem têm nas mãos a responsabilidade dum amanhã que será dos teus também; e por isso troca o desprezo pelo carinho e habitua-te ao menos a tentar não criticar à primeira vista mas tentar compreender e ajudar!

Eles são teus irmãos embora mais novos, e como mais novos que são precisam de ti! Eles querem-te e trabalham para ti, embora tu não te apercebas disso!... E permite-me uma pergunta: que esperas tu dessa juventude da qual te queres pôr à margem e criticar somente? Não é com as frases tão banais como: «Hoje assim amanhã pior», «Adeus mundo cada vez pior», que tu fazes alguma coisa por eles, que tu remedeias alguma coisa! Com elas só consegues, mostrar-lhes que deles pensas o pior, que deles nada esperas e que por eles só elaboras uma mal fundada crítica.

Eles tentam fazer o melhor e se o não fazem, têm culpa, mas não são eles os únicos culpados! E tu nunca tentaste fazer alguma coisa resultando isso num fracasso? De certeza que sim, e então eles também podem fracassar porque são mais inexperientes do que tu e isso é quanto a mim meramente humano. Mais humano seria que tu, pela tua vez procures dar a mão em vez de permitires que esses jovens se afundem.

Em vez de tomares a cómoda posição de te pões à margem procura compreender esta gente nova e colaborarás na sua elevação.

UMA JOVEM

**CRÓNICAS DO PASSADO**

**O DR. PEREIRA BARATA**

(Continuação do n.º anterior)

Ao Dr. Pereira Barata se devem assinalados melhoramentos do Avelar. Sempre se interessou pelo seu progresso. Quem não recorda ainda o seu esforço para que fosse aberta a rua que da Galharda dá para o Castelo e a quem foi dado o nome bem merecido de Alfredo Manso?

Quantas vezes não subiu ele com o então presidente da Junta de Freguesia, Alfredo Fernandes da Silva, até aos Talvegues do Cume, à procura de água para abastecimento do Avelar?

Quando o Dr. Raúl Proença visitou a região recebeu-o em sua casa e mostrou-lhe os pontos mais pitorescos.

Foram à serra de S. João do Deserto e como se dizia que por ali havia lobos, o Dr. Pereira Barata convidou o Manuel Antunes Pintassilgo a acompanhá-los, levando uma espingarda. Este respondeu que lhe bastava o inseparável sacho que era a arma que melhor sabia manejar.

Lá foi, pois, a «caravana» a pé e é nestes termos, mais ou menos, que o Dr. Pereira Barata descreve o passeio:

«O pico da serra de S. João, a 864 m. de altura, é a mais elevada eminência das cercanias, descobrindo-se de muitas léguas em redor.

«Partindo do Avelar pelas 9 horas, a pé, pode o excursionista atingir o pico pelas 11 e meia. A subida dos 600 e tal metros que há a vencer, (o Avelar está a 230), começa logo no Terreiro pela rua do Castelo, para seguir depois por entre pinhais até à esplanada da serra da Aguda.

Ali torneja o Safredo que se levanta à direita por terrenos pobres de vegetação, havendo que contemplar um dos mais lindos quadros de cor e linhas harmónicas que a sua retina ou a sua máquina fotográfica podem fixar na pitoresca ascensão. Do Cume se avistam pinhais e olivais até à ribeira d'Alge e Penhas de S. Simão.

Seguindo para a Abrunheira, mais longe vai ficando a Várzea do Avelar. O caminho que segue durante muito tempo a meia encosta, é agora um verdadeiro eirado debruçado sobre o poente. Dilata-se o horizonte, e por detrás dos montes que o limitam, surgem cristas de novas montanhas. Por toda a parte casais dispersos, pinheirais, campanários e torres de igrejas. Além, Viavai, moínhos de vento como que postados em linha de atiradores.

Da Abrunheira segue-se para as Ferrarias, deixando à direita o Cercal, com as suas barreiras, donde a vista galga sobre um anfiteatro de serranias admiravelmente recortadas.

Lá mais adiante Penela, distinguindo-se nitidamente as linhas do célebre Castelo da Fundação e as altas muralhas ameadas sobre o morro que o tornava inacessível pelo lado do norte.

«Até às Ferrarias há que palmar 2 quilómetros e ali descansar, poderá saborear-se o

farnel, aproveitando a água fresca e pura e a sombra do seu sobreiral.

«A última etapa é a parte fatigante da excursão. Tem de fazer-se a pé sem caminho visível, pela encosta pedregosa e quase a pique, onde a carqueija e o tojo alto dificultam a marcha. Atingindo a testa da Ferraria, dali se avistam as sombras das nuvens deslizar sobre o solo, os recantos azuis das cumiadas, varandas brilhando com o reflexo do sol como diamantes, fumos das chaminés e para todos os lados um vasto horizonte que vai para nascente até às raiais de Espanha e para poente até às areias do mar. A descida, no declive da tarde, por sobre terras cor de grês, de enxofre, de cinza e de romã, que o poente mais acende, levando à direita as quebradas das serranias, quando as notas demasiado cruas dos montes, anémicos de Vez e do Sicó se amortecem e fundem, é ainda mais bela e sugestiva.

«Quando chegamos novamente à vista do Avelar, parece que o vemos afogado numa onda de verdura».

O Dr. Pereira Barata que era pai do sr. Engenheiro Alfredo Rego Barata, residente em Lisboa, e da sr.ª D. Maria Elvira Rego Barata, residente no Avelar, faleceu no dia 2 de Março de 1950 com 76 anos. Quis que o seu funeral fosse modesto, recomendando que se destinasse aos alunos pobres do Avelar o que desnecessariamente pudesse ser gasto no seu funeral. Contemplou o hospital e a Caixa escolar com donativos, não tendo também esquecido as instituições d'asua terra, a Covilhã. Coube a um seu adversário político mas homem compreensivo e de nobres sentimentos, o sr. José Augusto de Medeiros, levantar junto da campa a sua voz repassada de sentida dor. Agradeceu aos homens e mulheres da sua terra o terem ali ido prestar a última homenagem àquele que tão modestamente descia à terra fria e as suas últimas palavras foram: **Adeus, até breve.**

Após 12 anos, lá foi também juntar-se-lhe.

Que descansem em paz aqueles meus dois amigos que me deixaram profundas saudades.

A seguir: «O Doutor Costa Simões».

V. N. Poiães, 29-8-1970.

M. LEAL JÚNIOR

**Despedida**

Carlos José Lopes e Esposa Silvina da Conceição Lopes, que residiram no lugar do Pontão (Bairro da P.V.T.), ao afastarem-se desta região para residirem na sua terra, nos Riachos — Rua da Escola — vêm por este meio — na impossibilidade de o fazerem pessoalmente a todos — despedir-se das pessoas amigas, agradecer-lhes as suas atenções e oferecerem a sua casa na residência referida.

**ANTOLOGIA DE POETAS**

**NA VOLTA DO AVELAR**

POR ALFREDO KEIL

Autor da Música do Hino Nacional  
Poema do livro «Tojos e Rosmaninhos»

*Eis os carros armados, já de volta  
Da festa do Avelar. As cantadeiras  
Inda trajando as galas domingueiras  
De companhia vêm có'a alegre escolta  
Dos homens, que o chapéu têm enfeitado  
Co'o clássico registo milagroso  
Da Senhora da Guia, que deu brado  
Por ter este anno sido o mais rendoso.*

*Partiram sexta-feira para a festa  
Que durou todo o sabbado. Voltando  
Domingo de manhã, marcham cantando  
Pelo caminho a rustica e modesta  
Cantiga de um poeta das aldeias,  
As borrachas trazendo já vasias  
Que para lá levaram todas cheias,  
Companheiras fiéis das romarias.*

*Inda reina a alegria có'a lembrança  
Do que viram por lá; e não se calam  
As moças satisfeitas que então salam  
Da igreja ornamentada e de ganhança  
Que os padres alcançaram nesse dia  
Belos sermões no púlpito prégando!  
E assim era: — Pois quem mais gritaria  
Fizesse, melhor paga ia levando; —*

*D'aquela procissão em que os anjinhos  
Tinham de prata as asas, e a irmandade  
As ricas opas vindas da cidade;  
Dos homens em camisa com lacinhos,  
Querendo simular amortalhados,  
Com flores de papel fingindo rosas  
Cingindo a fronte e queixos amarrados  
Em lençis de ramagens luxuosas.*

*E que promessas cumprem!... Da Tojeira  
Um homem a arrastar-se traz a filha  
Escarranchada às costas, presa à cilha  
D'um burro!... Até parece brincadeira!  
Mas não, coitado, não, pois que a promessa  
Foi tão dura que o juízo lhe baralha  
Quando a fome lhe deu, com toda a pressa  
Em vez de sopas, atirou-se à palha*

*E a Senhora da Guia?... Linda, linda  
Que vinha em seu andar!... Depois em frente  
Do forno em braza, pára de repente  
E um homem de opa branca diz: «Bem vinda  
Ó Virgem!...» — E seus lábios de passagem  
Colhem à Santa o cravo, lento adorno  
Fazendo três mesuras ante a imagem  
Empurra o bolo e zás!... entra no forno.*

*Uns dizem que a Senhora — enquanto exposto  
Ao lume o homem está e o bolo deixa,  
Saindo prontamente — não se queixa,  
Mas bagas de suor lhe vêm ao rosto,*

*Lá tanto é que não vimos. É verdade  
Que havia muito povo, não deixando  
Mais ao perto chegar-nos, e a vontade  
Que havia de comer ia apertando.*

*Acodem companheiros nesta altura  
Lembrando-nos o que era mais gostoso:  
— o peixe frito em sebo, o apetitoso  
Carneiro com arroz mais a fressura.  
O vinho era barato. Melancia  
E bom melão a rodo. As arrufadas  
Muito fôfas chamavam freguesia,  
Que logo as limpou todas das bancadas.*

*E as moças de Coimbra e seus cantares?  
E aquelas com adufes, que bailando  
Ao som d'umas violas, vão juntando  
Da romaria os mais formosos pares?  
E as fogaceiras indo em peditório  
Seguidas pela banda de Penela  
A feira percorrer com foguetório  
Recolhendo d'escolas fartadela? ,*

*Valente à noite o fogo! Cada estalo!...  
Eh! Cachopas!... que um são todo assustava!  
Olha então no hospital!... Quem lá se achava  
Havia de dormir que era um regalo!  
E logo exclamaram todos em berreiros:  
« — Que nos dizem vocês d'estas fazendas  
Hontem mesmo compradas aos tendeiros?  
Também trazemos outras encomendas...*

*Lá fomos aos ourives e mercámos  
Fios de bellas contas todas d'ouro,  
Mais uns aneis de prata, um desaforo  
De dinheirinho bom, que lá deixamos.  
«Mas vivam as serranas e a alegria!  
Tocai-me esses harmoniuns mais rijo!  
Até p'ro o ano... Adeus, Virgem da Guia  
Que encheis os corações de regostio! —»*

*... ..  
... ..  
E pela estrada fora  
os carros vão seguindo o seu caminho.  
Já pouco se ouve agora  
Dos cantores o alegre murmurinho.*

*E na segunda feira  
Ei-los a trabalhar no verde prado,  
Nas vinhas e na eira;  
Vão para a serra as moças có'o forcado.*

*Relembra noite e dia  
As promessas que o povo então fizera  
À Senhora da Guia  
Pronta Sempre a ajudar quem a venera.*

*... ..  
Diz a um guapo serrano  
Uma moça gentil — muito em surdina —  
Que a Senhora p'ra o anno  
Quer vê-los no Avelar... có'uma menina!  
1907.*

**Desastre mortal DE ANSIÃO**

Em Lourenço Marques foi vítima de grave desastre de viação de que faleceu, o sr. Alberto Faustino Fernandes, de 28 anos de idade, filho do sr. Américo Fernandes e da sr.ª D. Olinda Marques dos Reis.

Seus pais e seus sogros Alberto Godinho de Matos (Poëiro) e esposa que se encontravam de visita aos familiares, na terra natal, regressaram imediatamente a Lourenço Marques, onde participaram no funeral.

O desditoso finado era casado com a sr.ª D. Maria Diamantina Rocha Godinho de Matos e deixa 2 filhinhos de tenra idade.

Os nossos sentidos pêsames a toda a família.

**Edifício escolar e cantina de Ansião**

Segundo informação há dias colhida junto da Direcção Geral das Construções Escolares, é já no corrente mês de Setembro que é posta em concurso em Lisboa, perante aquela Repartição, esta magnífica obra, para a qual a Câmara adquiriu um terreno no sítio denominado «Ribeiro da Vide», de óptima localização. Deste modo, não tardará aquela zona sul da sede do concelho a ficar extraordinariamente valorizada com a construção daquele complexo escolar.

**Toponímia**

Está praticamente concluída a colocação de placas e números

de-pólicia em todas as ruas e prédios da sede do concelho. Chama-se a atenção de todos os municípios, que ficaram de adquirir números metálicos para o efectuarem sem demora, sob pena de incorrerem nas disposições penais da respectiva postura camarária. — C.

**António Medeiros**

Acompanhado de sua esposa D. Clotilde Freire, partiu para o Brasil, em viagem de convívio e de negócios, o nosso dedicado conterrâneo sr. António Medeiros, construtor civil na Costa do Sol.

Desejamos-lhe óptima viagem,

# POUSAFLORES

(Continuado da pág. 2)

teve lugar no dia 13 a de S. João de Brito, constando de Missa solenê, sermão e procissão. Abrihantaram esta festa a Filarmónica de Ansião e a Aparelhagem sonora da igreja paroquial de Almofter, que sobremaneira agradaram.

— No dia 20, a de Santo António, no lugar da Gramatinha, constando também de Missa cantada, sermão e procissão. Foi abrilhantada pela Aparelhagem sonora da igreja de Almofter. Do lado da tarde, foram leiloadas as ofertas constituídas principalmente por cabeças de porco, chouriços, frangos e coelhos. É uma das fontes de receita mais importante da paróquia.

— No dia 2 de Agosto teve lugar a festa em honra da Padroeira, Nossa Senhora das Neves. Mandou celebrar a Missa e pregar o sermão, em cumprimento duma promessa, a Ex.ma Professora, sr.ª D. Carminda Afonso, ausente na América do Norte. Notou-se este ano a ausência de povo da parte da tarde. Com dificuldade se conseguiram homens para tomarem conta das alfaias na procissão. Parece que isso foi devido à realização de dois casamentos às missas celebradas na igreja paroquial.

— No dia 15, a grande festa anual em honra do Sagrado Coração de Jesus, que foi precedida duma semana de pregação. Neste dia, nas 4 Missas celebradas na paróquia, houve para cima de 800 comunhões.

— No dia 23, a festa de S. Bartolomeu, no Pereiro de Baixo, com Missa cantada, sermão e procissão, abrilhantada pela Aparelhagem sonora da igreja paroquial. Apareceram mais ofertas do que no ano anterior, sendo leiloadas por volta das 18 horas, por preço muito superior ao seu valor real.

O Pereiro de Baixo e os lugares vizinhos estão de parabéns.

— Finalmente, em 6 de Setembro, a Profissão de Fé e festa do Santíssimo. Nela tomaram parte 21 crianças, devidamente aprovadas pelo nosso Delegado Regional da Catequese, sr. Padre Manuel Ramos.

Eis os nomes das crianças que fizeram a Profissão de Fé: Albertino de Jesus Rodrigues Tomé, da Charneca do Pessegueiro; Antero Rodrigues das Neves, da Sarzeda; Artur Rodrigues, de S. João de Brito; Fernando de Jesus Simões, do Pessegueiro; Fernando Ribeiro Marques, da Gramatinha; José Carlos Monteiro Gonçalves, da Charneca; Serafim Francisco Repolho, de Vale da Vide; António da Conceição Gomes, do Povral; António Rita Alexandre, de Lisboinha; João de Jesus Ferreira, do Povral; Vitor Augusto Marques Rodrigues, de Pousaflores; Vitor Manuel Gomes dos Santos, das Adegas; Jacinta Simões, do Pessegueiro; Maria Adélia Neves Rodrigues Marques, da Sarzeda; Maria Fernanda das Neves Ferreira, da Sarzeda; Maria de Lurdes Gaspar da Silva, do Pessegueiro; Benilde Ferreira Marques, da Quinta dos Ciprestes; Maria da Concei-

ção Neves Castelão, da Portela de S. Caetano; Maria de Fátima de Jesus Simões, de Pousaflores; Maria Filomena Serra Marques, da Pedra d'Adega, e Maria Otília Marques Rodrigues, da Quinta dos Ciprestes.

O grupo coral da paróquia e Aparelhagem sonora da mesma, abrilhantaram a festa. Os nossos seminaristas não se pouparam a trabalhos, preparando diligentemente as referidas crianças. Não podemos, também, esquecer o sacrifício e carinho das nossas catequistas, especialmente as da Profissão de Fé, dispensado a estas crianças.

## Baptismos

No dia 19 de Julho recebeu o Sacramento do Baptismo na nossa igreja, o menino Fernando de Jesus Simões, filho de Anastácio Simões e de Belarmina de Jesus, do lugar do Pessegueiro. Foram padrinhos Júlio Mendes de Jesus e Lúcia das Neves Marques; no dia 9 de Agosto, o menino Manuel Simões Freire, filho de José das Neves Freire e de Joaquina Maria Simões, do lugar das Cavadas. Foram padrinhos Manuel Neves Freire e Ildia dos Santos Freire; e finalmente, no dia 15 de Agosto, Carlos Manuel Simões Rodrigues, filho de Lurdes Rodrigues e de Maria do Céu Teresa, do lugar de Martim Vaqueiro. Foram padrinhos: Manuel Simões e Claudemira dos Santos.

## Casamentos

No dia 19 de Julho, na capela pública de S. João de Brito, uniram-se em matrimónio, Maria Rosa Nunes, natural da vizinha paróquia de Almofter e residente há muitos anos no lugar de Pessegueiro, com Mário Gomes, do lugar da Bairrada. A noiva, que tem o diploma de catequista, há vários anos que se dedica ao ensino da catequese na referida capela de S. João de Brito, desejando continuar a prestar a sua colaboração no ensino da Doutrina Cristã às criancinhas. Testemunharam o acto, Silvério Gomes e Manuel Nunes.

Neste mesmo dia, na nossa igreja paroquial, contrairam matrimónio João Jesus Veríssimo, do lugar da Mouta Redonda, e Maria José Teixeira Afonso, do lugar de Pereiro de Cima. Foram testemunhas do acto matrimonial, Abílio Simões Lopes e João Nunes.

No dia 2 de Agosto, também a nossa igreja paroquial se uniram em matrimónio Abel Marques e Deolinda Marques, ambos do lugar de Vale da Vide. Foram padrinhos, José Gomes Mendes e Alfredo Simões. Neste mesmo dia, João de Jesus Silva Lopes, de Lisboinha, e Maria Silvina, do Povral, testemunhando o acto, José Simões e Elias da Silva Lopes.

Ainda neste dia, contrairam matrimónio, Carlos Ferreira Nunes da Silva, da freguesia de Figueiró dos Vinhos, com a menina Maria Lucília Medeiros, do lugar de Lisboinha. Foram padrinhos, Marcolina Marques e

Manuel Nunes da Silva. A noiva foi catequista até 1969.

No dia 9 de Agosto teve lugar na nossa igreja o casamento da menina Maria Helena Dias Furtado, da Portela de S. Lourenço, com o conceituado comerciante em Luanda, sr. Humberto Furtado Ribeiro, natural da Portela de S. Caetano. A noiva que possui o diploma de catequista, prestou altos serviços à obra da catequese na paróquia; pertencia à J.A.C.F., da qual foi presiden-



te, tomando parte em vários cursos.

É uma alma cheia de fogo! Ainda recentemente, aquando da preparação do Dia da Amizade a nível paroquial, a pouco mais de 15 dias do seu casamento, ela mais a actual presidente da J.A.C.F., foram as grandes animadoras. A cerimónia religiosa foi realizada após o Evangelho da Missa paroquial. Corria então a semana de pregação, preparatória da festa do Sagrado Coração de Jesus. Orientava a referida pregação o Rev. Padre Francisco dos Santos, sacerdote de cor, na nossa Província Ultramarina de Moçambique, que dirigiu aos noivos a sua palavra fluente. Foram padrinhos por parte da noiva, os seus tios António Rodrigues e D. Rosária Ferreira Lucas, e por parte do noivo, Manuel Serra e Ana Fernandes.

Finalmente, no dia 23 de Agosto, ainda na nossa igreja paroquial, uniram-se em matrimónio Alfredo Rodrigues da Silva, da paróquia de Ansião, e Celeste Neves Simões, do lugar dos Casais Maduros, desta freguesia de Pousaflores. Testemunharam o acto, Américo de Sá e Jaime Gonçalves.

Aos novos lares cristãos os nossos parabéns e copiosas bênçãos de Deus.

## Óbito

No dia 30 de Agosto, faleceu no lugar da Gramatinha, tendo recebido o Sacramento da Santa Unção, Maria Simões, de 99 anos de idade, viúva. Paz à sua alma e pêsames à família em luto.

## Propriedade Rústica VENDE-SE

No sítio de Atouguia-Torres Novas, com cerca de 5 hectares, próximo da Estrada Nacional. Pode dividir-se em 2 quintões e também se vendem separados.

Resposta a esta Redacção.

Deseja um Bom Colégio para os seus filhos?

EM COIMBRA PREFIRA

## Colégio de S. Teotónio

Rua do Brasil

COIMBRA

António Marques Boavida

**AGER**  
PORTUGAL

Fabricante de Bombas «AGER»

IMPORTADOR DE MOTORES

Telefone 161 (Avelar)

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO

Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes, «AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo trabalhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer conforme o nível da água

CONSULTE O AGENTE NESTA ÁREA...



## Francisco José da Silva

MERCEARIAS :: FERRAGENS :: MÓVEIS :: BP GAS

TINTAS «DYRUP» — «LUZALITE» — AGENTE BANCÁRIO

Telefone 21

ANSIÃO

## José Versísimo



Representações de Bicicletas, Motos, Pneus e Câmaras de ar de todas as marcas

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Materiais Eléctricos e Instalações Eléctricas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS

Telef. 1011 — CHÃO DE COUCE

## Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA

CHÃO DE COUCE



## Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO  
ao Serviço da Beleza Feminina  
Telef. 101

PONTÃO — AVELAR

NOS SEUS TRABALHOS PREFIRA

## JOSÉ MENDES

PINTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

AGENTE OFICIAL DAS TINTAS



Telefone 131

PONTÃO — AVELAR

# NO DIA DA AMIZADE os Jovens disseram...

## ANSIÃO

O tema estudado como preparação do Dia da Amizade — 1970 — foi este:

— Como construir uma comunidade viva. Tendo por base o que vem sendo dito sobre este assunto nas nossas reuniões, ajuda a encontrar respostas certas e bem desenvolvidas às perguntas que a seguir se indicam.

— Que género de comunidade poderá deixar satisfeito o homem tão sedento de vida em sociedade?

— O género de comunidade que poderá satisfazer o homem é uma comunidade em que haja mais amor e menos discórdia. Uma comunidade que tenha por base as melhores qualidades humanas sobre as quais possam assentar as melhores qualidades cristãs. Em que os indivíduos tenham a verdadeira noção do sentido da sua vida. Uma comunidade onde o egoísmo não tenha lugar.

— Deus ainda terá lugar nestas comunidades do mundo de hoje? Em que é que te baseias para dizer sim ou não?

— Em qualquer comunidade, de qualquer tempo, Deus tem sempre lugar porque o homem embora tente seguir por novos caminhos até agora desconhecidos e tente por esses meios satisfazer as suas ambições, sente-se por vezes insatisfeito e angustiado.

É, nesta altura, que procura consolo, reconfortante da palavra da bondade divina.

No entanto há ainda muitos indivíduos que dispensam a presença de Deus porque, como são bem sucedidos na sua vida material, julgam-se auto-suficientes.

— Em teu entender, porque é que reconhecendo todos que o valor de uma comunidade depende do valor dos indivíduos que o formam, nem todos se decidem a dar o melhor de si?

— São várias as razões: uns porque não estão suficientemente esclarecidos; outros, por uma questão de comodismo, só pensam em si; o egoísmo não os deixa avançar. Mas temos ainda de considerar que aqueles que não dão é porque não têm para dar. «Ninguém dá o que não tem».

— Como gostarias que fosse a tua comunidade de Ansião?

— Gostaríamos que Ansião fosse uma comunidade em que se verificassem um ambiente de paz, de caridade, de compreensão, resumindo: uma comunidade que amasse a Deus e ao próximo e sobretudo, uma comunidade onde todos os indivíduos que a formam, procurassem descobrir a grande riqueza que encerram em si e a pusessem ao serviço de todos.

## CHÃO DE COUCE

— As expressões ditas de amizade que mais observas são verdadeiras ou falsas? Porquê?

— Muitas vezes são falsas. Depende talvez da falta de confiança uns nos outros; duma deficiente formação, egoísmo, e pressão dos adultos.



— Como cultivar a amizade nas relações de uns para com os outros?

— A amizade deve ser cultivada com a maior delicadeza, pois é através dela que se poderá construir o tão desejado Mundo Novo.

Não bastam reuniões de formação e de convívio, é preciso chamar de perto cada jovem e dar exemplo com a vida.

É urgente que cada um sinta pelos outros amor; não o amor-piegas, mas um amor-combate.

É preciso lembrar que há sempre alguém que sofre mais do que nós. Por isso não nos deixemos ficar a dizer: «Quão infeliz sou!» Mas vamos combater a infelicidade dos outros e livrá-los da queda que pode ser irremediável.

Quando pensarmos e fizermos isto, encontrar-nos-emos no caminho da autêntica amizade.

— Como entendes o ideal de os jovens viverem como verdadeiros católicos praticantes, na família, no trabalho, na paróquia?

— O ideal dum jovem católico praticante é algo de maravilhoso. A Igreja é, por excelência, a casa de Deus. Ao domingo, pelo menos, um jovem praticante irá ali com alegria e participará vivamente no sacrifício do Altar. Na família ele amarará os seus pais, os seus irmãos, procederá para que seja um lar semelhante ao de Nazaré.

No trabalho, ele será honesto, ajudará os outros, sacrificar-se-á pelos outros e cumprirá com um sorriso nos lábios, os seus deveres.

Na paróquia entrará em todas as actividades possíveis, purificando o ambiente e conquistando mais soldados para o exército de Cristo.

Assim a juventude viverá um ideal grandioso e o seu esforço será aceite como uma consagração à Verdade, ao Serviço e à Esperança.

— Como é que Cristo nos comunica a verdadeira felicidade?

— Cristo comunica-nos a verdadeira felicidade em muitos exemplos e poucas palavras: «Amai-vos uns aos outros como eu vos amei».

Ele é a maior prova de amor. Deu a vida pelos irmãos, amigos e inimigos, e concedendo-nos a salvação através da sua Morte e Ressurreição.

Jesus Cristo concedeu-nos a verdadeira felicidade, transmitindo-nos uma mensagem cheia de beleza e sobretudo pela Sua graça que é o vivermos com Ele como com um amigo autêntico.

## POUSAFLORES

— Qual é o fundamento da autêntica amizade?

— Numa síntese admirável, aparece a palavra «Caridade». Caridade é amor. Não poderá haver autêntica amizade, sem amor a Deus e ao próximo.

— A colaboração dos fiéis nas coisas de Deus, deve prestar-se unicamente por simpatia para com o Pároco ou apenas por dedicação à Igreja Católica?

— É certo que a simpatia do Pároco pode ajudar muito a colaboração, mas nunca deve ser esse o motivo dela, pois mesmo que ela não existisse, devia prestar-se apenas por dedicação para com a Igreja. Esta obrigação nasce com o Baptismo.

— Achas correcto o procedimento daquelas pessoas que retiram a sua colaboração às obras católicas, quando surge qualquer melindre ou mal-entendido entre elas e o Pároco?

— A conclusão está contida na resposta anterior. Pois mostra assim que até ali, a razão que os levou a colaborar foi unicamente para serem bem vistos perante o Pároco. No fundo não são verdadeiros cristãos.

— Concordas com o procedimento daquelas raparigas que aceitam namoro aos rapazes que abusaram gravemente das outras raparigas?

— Limitamo-nos aqui a transcrever a resposta dum grupo:

«Não concordamos com o procedimento daquelas raparigas que aceitam namoro aos rapazes que abusaram gravemente de outras raparigas. Em primeiro lugar porque esse rapaz tem uma obrigação a cumprir: é responsável pela educação desses ou desses filhos que porventura teve de outra rapariga. E se ele ao tomar conhecimento que teve um filho dessa rapariga a abandona, mostra que tem falta de carácter e falha ao cumprimento das suas promessas. Isto se irá depois reflectir na sua vida de casado. Se ele em solteiro não foi capaz de se autodominar e de ter verdadeiro carácter, um dia, quando já chefe de família, tiver necessidade de pôr à prova essas qualidades, quem nos diz que ele não volta a fracassar?...

Em segundo lugar, essas raparigas que lhes aceitam namoro, depois de ele ter abusado de outras, mostram que não têm escrúpulos e sentimentos cristãos.

Se com o receio de se não casar lhe aceita namoro, sabendo que outra rapariga como ela

chora a sua loucura com um filho nos braços, ela não mostra que tem amizade às outras raparigas, visto que para conseguir os seus fins, não se importa com a infelicidade das outras».

## LAGARTEIRA

— O que é uma verdadeira amizade?

— Verdadeira amizade é dar-nos bem uns com os outros e desejarmos para os outros o que desejamos para nós.

— Poderá haver uma verdadeira amizade entre um rapaz e uma rapariga como entre dois irmãos?

— Sim; acreditamos que essa amizade exista desde que se estimem e respeitem, porque neste mundo somos todos irmãos e devemos procurar o bem dos outros quer seja rapaz ou rapariga.

— A prática da vida cristã poderá ajudar-nos a viver melhor a amizade para com os outros? Como?

— Sim, porque sendo cristãos verdadeiros, temos obrigação de seguir a lei de Jesus Cristo que é uma lei de amor e de amizade para com todos.

— Como deverá decorrer o namoro para que dele resulte um lar feliz?

— Deverá decorrer com respeito da parte dos dois porque é da maneira como decorrer esse namoro que irá ser um dia o lar e a família que eles vão constituir.

## SANTIAGO DA GUARDA

— Que valor poderá ter para a vossa vida os actuais movimentos da Igreja, dedicados à Juventude?

— Poderão ter grande valor no presente e no futuro. No presente, infundindo em nós uma mentalidade mais perfeita acerca da existência de Deus e do seu amor para conosco. Fazendo dos Jovens verdadeiros Jovens, sabendo-se amar e respeitar, tendo uma melhor convivência entre todos, cumprindo melhor os seus deveres de Jovens, ensinando-os a conhecer melhor Cristo e a viver com transparência, alegria e simplicidade.

O valor para o futuro será o seguinte: Saberem os Jovens de agora, transmitir aos seus descendentes, mais tarde, todos os conhecimentos adquiridos nestes movimentos.

— Que interesse despertaram as reuniões durante o ano na vossa zona?

— Desejais que se continuem? — Quanto a nós, achamos que

bastante, na medida em que começámos a encarar muitas coisas pelo lado da realidade, e em que aprendemos a seguir regras essenciais à nossa vida de Jovens, sedentos de orientação para a vida futura.

Desde que começámos estas reuniões, uma mais verdadeira amizade se notou entre os Jovens; um mais avontade e naturalidade entre todos nós e até com o próprio Pároco, pois descobrimos que tínhamos um verdadeiro amigo à nossa beira, que nos resolve os nossos problemas, que nos dá a certeza ainda mais firme do verdadeiro caminho, que devemos seguir.

As reuniões despertaram interesse porque nos resolveram dúvidas e quebraram o isolamento em que nós Jovens das aldeias vivemos.

Desejamos que todos estes movimentos continuem.

— Em que é que julgais que a Igreja, por intermédio do Pároco, vos poderá ser útil?

— Antes de respondermos a esta última pergunta, façamos nós a seguinte:

— Que seria de nós, Jovens, sem experiência, se não tivéssemos quem nos indicasse o verdadeiro caminho a seguir? Na qualidade de Jovens, precisamos de alguém que nos ensine a sermos cristãos, não só de nome, mas sim cristãos verdadeiros. Achamos que só os nossos pais não bastam, pois quem sabe se nunca tiveram quem lhes ensinasse aquilo que precisamos saber!...

Será, certamente, missão da Igreja, por intermédio do Pároco, ensinar-nos aquilo de que tanto carecemos.

## TORRE DE VALE DE TODOS

— Que entendes por um Dia de Amizade?

— Nós, jovens, entendemos que este dia é um daqueles em que podemos dedicar-nos com todo o respeito a todos os que conosco estão a colaborar mas duma maneira especial para Aquele que nos faz aqui vir (Cristo), a fim de nos ajudar a alcançar o nosso bem e a nossa salvação.

— Será que os jovens da nossa paróquia são todos verdadeiros amigos?

— Embora em certas alturas não consigamos dominar a vingança, estamos hoje sinceramente dispostos a acabar com este e outros maus sentimentos na nossa freguesia. Pedimos a todos os jovens que nos ajudem neste sentido.

— Por se ser alegre poder-se-á continuar a ser cristão?

— Toda a vida Deus quer que a passemos com íntima alegria, mas uma alegria santa. De acordo que doutra maneira jamais se alcançará, pois a verdadeira alegria vem de Deus, é Ele que quer a satisfação das almas. Quem anda no caminho do bem é alegre. Em todas as distrações lembremo-nos de Deus que está conosco a dizer-nos: quero tomar parte contigo no teu contentamento.

— Para que o Mundo seja melhor, o que é que lhe devemos dar?

— O mundo para ser melhor precisa de Amor. É pela compreensão, pela amizade, pelo amor a Deus e ao próximo, pelo respeito uns para com os outros que havemos de ser mais cristãos e tornar o Mundo melhor.

**VOZ**  
das **CINCO VILAS**  
ORGÃO INTERPAROQUIAL

**PUBLICAÇÃO MENSAL**

Redacção e Administração  
**CHÃO DE COUCE**  
Telefone 191 (rede de Avelar)

**Condições de Assinatura Anual:**

Continente .....	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro .....	30\$00
Por avião .....	60\$00
(Pagamento Adiantado)	

**Pagamento de assinaturas**

**ASSINANTES BENEFITÓRIOS**

Com 200\$00 — José Freire dos Santos — Tete; Manuel Lourenço — Lourenço Marques.

Com 150\$00 — Alberto Faustino Braz e José Fernandes Fineza — Venezuela.

Com 120\$00 — Ernesto dos Santos Nunes — Santos (Brasil).

Com 100\$00 — Henrique Rodrigues Serra — Lourenço Marques; Alberto Gonçalves e Arménio Mendes — Brasil.

Com 70\$00 — D. Maria Fernandes — Venezuela.

**OUTROS ASSINANTES**

Arménio Dias Mendes — Tires; Augusto Gaspar — Cascais; Jacinto Duarte — Alemanha; António Freire de Oliveira — Espinhal; Alberto Rosa Mendes — Avelar; António Fernandes Afonso — Milange (3 anos); Afonso José Lucas — Cascais; José Maria Antunes — Santos (2 anos); José António Teixeira Martinho — Brasil; António Rodrigues — Luanda (3 anos); Augusto Cotrim — Malavi; Fernando Manuel da Silva Gaspar — Leiria; Arlindo Fernandes Branco — França (2 anos); Fernando Manuel Mendes Filipe — Penela; Mário Francisco — Hortas; D. Fernanda Mendes Ferreira Medeiros — Brasil; P. Ricardo Gonçalves — Figueira da Foz; Carmindo do Sul Pereira — Moçambique; José Fernandes Adriano — Ramalha; Adão Jorge — Cabecinho; António Fernandes Lopes — Chão de Couce; António José Veríssimo — Lisboa; D. Idalina Nunes — Lisboa; Emídio Mendes — Nampula; Maria do Carmo Medeiros — Lameiras; Alfredo Freire Bernardino — Lameiras; Alípio Rodrigues — Canadá.

Custo do número Julho-Agosto: 1.730\$00; Correios: 545\$00; Total: 2.275\$00.

**TRANSCRIÇÃO**

O jornal «Sol da Bairrada», da Mealhada, transcreveu a última Nota do Mês publicada no nosso periódico sob o título «O Meu Marido Não quer saber de Nós»... Gratos pela deferência.

**BONS FRANGOS AOS MELHORES**

PREÇOS DO MERCADO SÓ NO

**Aviário Fidalgo**

Telef. 163 (Avelar)

ALMOFALA DE BAIXO

**Encontro com o Leitor**

**Alberto Faustino Braz — Venezuela** — Tomámos devida nota das importâncias enviadas e do que nos diz sobre a sua assinatura e a do sr. José Fineza. Tudo ficou em ordem até ao fim deste ano. Saludos. Grácias.

**Ricardo de Jesus Rosa — Lourenço Marques** — O jornalzinho começou a ser enviado conforme pede. Os nossos agradecimentos.

**Manuel Lourenço — Lourenço Marques** — Foi entregue a sua ajuda como assinante benfeitor. Cumprimentos amigos. Gratos.

**Evaristo Godinho — Malawi** — Foi rectificado o seu endereço. Pedimos desculpa por só agora ser posto em ordem o que nos pediu.

**Ricardo Martinho Antunes — França** — Este bom amigo pede o jornal dizendo: «desejo aqui junto de mim o jornal «Voz das Cinco Vilas», que cá longe da nossa terra é que lhe sabemos dar o valor».

O jornal passou a ser-lhe enviado. Felicidades.

**Exposição da Imprensa do Distrito de Leiria**

Dentro das comemorações do I Aniversário da Sala de Imprensa do Distrito de Leiria, a Comissão Cultural da referida Sala, vai levar a efeito, em Leiria, uma exposição sumária de toda a imprensa do Distrito.

Essa exposição será levada a efeito nos primeiros dias de Janeiro de 1971, e nela figurarão: 1) O último número do Jornal publicado no ano que findara; 2) Coleções dos jornais já publicados, segundo os arquivos de cada Administração, alguns aspectos da vida do jornal, com fotografias e dados econográficos que tivessem o interesse de divulgação; 3) Manuscritos de alguns colaboradores notáveis no campo do jornalismo, da literatura e das artes; 4) Quaisquer outros documentos de interesse para a vida do Jornal, dados estatísticos e a história da sua fundação.

«Voz das Cinco Vilas» louva a iniciativa tomada e promete estar presente na anunciada exposição.

**Em Férias**

Na sua vivenda da Quinta de Baixo (Chão de Couce) encontram-se em gozo de férias os srs. Conselheiro Dr. A. Furtado dos Santos, Procurador Geral da República e sua Esposa, e o sr. Conselheiro Dr. Alberto Alves Pinto.

Os nossos cumprimentos. — Em digressão de recreio partiram para Itália, Áustria e Alemanha o sr. Dr. Manuel Menezes Falcão, ilustre Juiz de Direito, e Esposa a quem desejamos óptima viagem.

**Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada**

TELEFONE 162 (Rede) Avelar ALMOFALA DE BAIXO  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional  
Tijolos furados de todos os tipos  
Tijolos prensados e maciços

**Gasa e Quintal em Chão de Couce — Salgueiral**

Troca-se ou vende-se casas e quintal, por propriedade em Santos, Brasil. Os primeiros entendimentos devem ser dirigidos ao Senhor Manuel Rodrigues Dias, morador no lugar da Barroca.

A Casa contém sala de visitas, 3 quartos, sala de jantar e cozinha, casa de banho com água corrente, com luz eléctrica, e ampla loja com 2 portas própria para negócio; o quintal tem de frente 69,5 metros medindo ao todo 4.000 metros.

O quintal é muito mimoso, contém muita água para rega, contém muitas árvores frutíferas, têm vinhas e oliveiras, e terras para sementeira de milho que já têm dado de 90 a 100 alqueires de milho por ano, tem uma azenha com uma presa que deve ter 150 metros quadrados.

Aceitam-se ofertas por carta fechada dirigidas directamente ao dono, sr. Alberto Marques Ferreira, na Rua Monsenhor Paula Rodrigues, n.º 181 em Santos — Brasil.

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

**IMPÉRIO**

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

VILA DO ESPINHAL

**Armazéns do Pontão**

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.ª, L.ª

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

**IDADE...**

Faça as contas e terá a duração média da vida humana: Uma sebe dura três anos, um cão três sebes, um burro, três cães e o homem três burros!!

Verá que não está muito mal calculada.

**Triunfo**



Distribuidor em  
CHÃO DE COUCE  
Mário Simões Vaz

**Reflectindo...**

Disse um ilustre pensador que o optimismo é a alma irradiante da felicidade. Ora sendo assim, concluímos desde já que a felicidade está sempre mais ao alcance duma pessoa de espírito optimista, do que outra que é pessimista. O homem sorridente e bem disposto, dir-se-á que repele e afasta o infortúnio.

Muito nos convém a nós próprios, e até aos outros, que aprendamos a interpretar os acontecimentos, mesmo os pouco agradáveis pelo seu aspecto positivo, bom e Providencial — optimismo, porque o contrário poderá levar-nos à maior infelicidade, qual é, perder-se até a alegria de viver...

**Estabelecimento**

**Arrenda-se**

Estabelecimento comercial, o mais bem situado em Chão de Couce, arrenda-se.

Os interessados podem dirigir-se à Redacção deste jornal.

**Propriedade Rústica**

**VENDE-SE**

No sítio de Atouguia-Torres Novas, com cerca de 5 hectares, próximo da Estrada Nacional. Pode dividir-se em 2 quintões e também se vendem separados. Resposta a esta Redacção.

**Os dois teimosos**

Foram dois teimosos tentes,  
De antes quebrar, que torcer,  
Chamados, sobre o mulato,  
A darem seu parecer.

Um dizia, que era branco,  
Outro não, mas que era preto...  
E não havia maneira  
De chegarem a concreto.

Pois mal um lançava preto,  
Logo o outro punha branco:  
E meio, assim, não havia  
De sair daquele empanco!

Até que veio um experto,  
Que cortou pelo seguro:  
Não é preto, nem é branco,  
Simplesmente claro-escuro!

Quantas vezes, a verdade  
Está mesmo ali à mão,  
Mas, se a não miras direito,  
Só a atinges de raspão!

JACINTO VEGA

**Vítima do Terrorismo**

Mais um soldado da nossa região faleceu no Ultramar, em Angola, vítima do terrorismo.

Trata-se de Alexandrino Fernandes, filho do sr. Artur Fernandes e da sr.ª Maria Fernandes, do lugar da Corga, freguesia de Chão de Couce.

A notícia, conhecida entre nós no passado dia 8, causou em todos o maior pesar.

Os nossos sentidos pêsames aos pais enlutados.

†

**Agradecimento**

MANUEL FRANCISCO  
RIBEIRINHO

FALECEU

A esposa, filhos, filha, genro, noras, netos e netas, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam aquele seu familiar à sua última morada, bem como a todas, que de qua'quer modo manifestaram o seu pesar.

**António Rodrigues**

Após estadia de alguns meses na sua terra natal, Portela de S. Lourenço (Pousaflores), regressou a Luanda acompanhado de sua esposa o nosso dedicado assinante e amigo sr. António Rodrigues.

Desejamos-lhes felicidades.



# CHÃO DE COUCE

## Festa da Senhora do Pranto

Este ano a festa das fogaças foi a de Nossa Senhora do Pranto. Foi no passado dia 23 de Agosto.

O povo encheu-se de brio e

Constou de missa solene e procissão, e, de tarde, leilão de ofertas, concerto pela Filarmónica, Quermesse, etc.

A noite, com óptima iluminação festiva, houve arraial com a participação do Rancho da



entusiasmo e assim ornamentou óptimamente as ruas da procissão e concorreu com as suas ofertas como há muito o não fazia. 50 fogaças e cerca de 30 andores dos lugares foram a expressão da muita generosidade da paróquia.

## Dia da Amizade dos Jovens

Decorreu em 2 de Agosto o Dia da Amizade dos Jovens.

Os rapazes e raparigas concentraram-se no adro da igreja e dali seguiram, em cortejo, cantando, levando as alfaias para a celebração da Santa Missa, para o Carvalhal do Olheiro, junto à Mó. Viam-se alguns dis-



tos. Citamos: «Unidos venceremos», «Pela Amizade uma juventude melhor», «Cristo o Grande Amigo», a «Baixa é Alta em União».

A Missa Campal teve boa participação dos jovens, os quais receberam a Eucaristia em grande número.

Seguiu-se resposta aos inquéritos pelos representantes dos vários Grupos de Amizade: Chão de Couce, Baixa, Serrada da Mata, Lagoa da Ameixeira, Três Lugares.

Depois... depois foi o desfilar de mais duma centena de rapazes e raparigas com os seus cantares, danças folclóricas, teatro, etc., etc. — o que demorou cerca de 3 horas.

Tudo correu bem. Para quê citar número por número se tudo foi expressão de muita arte e manifestação de muita alegria?

No final foi a merenda em conjunto, em ambiente de sã confraternização.

Parabéns à juventude!

## Campo de Férias

Dois jovens da nossa freguesia participaram no Campo de

Região de Leiria e dum grupo de jovens do Dia da Amizade.

Tudo terminou com fogo de artifício.

Uma bela festa que em todos deixou as mais vivas recordações.

Férias da Acção Católica, realizado na Praia de Mira, na 2.ª quinzena de Agosto.

## Para a Igreja

Alguns paroquianos em férias quiseram ter a generosidade de ofertar à igreja, para as futuras obras do Salão Paroquial, alguns donativos. Registamo-los com muita gratidão: Manuel Afonso, regressado da Beira — 2.500\$00; D. Maria Fernandes, do Poeiro, vinda de Venezuela — 500\$00; vinda de Venezuela — 500\$00; D. Maria do Céu de Jesus (Ameixeira), 500\$00; Álvaro dos Santos (Chão de Couce), 500\$00.

Que Deus lhes pague.

## Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo Sacramento do Baptismo:

— António Manuel, filho de Fernando Dias Simões e de Ilda Freire Maneira, do Alqueidão. Padrinhos: José António da Conceição Dias e Palmira Freire Maneira.

— Maria Manuela, filha de Martinho Correia e de Alzira de Jesus, da Espinheira. Padrinhos: Emídio José Veríssimo e Maria Celeste de Jesus Veríssimo.

— Maria de Fátima, filha de Alberto da Conceição Ferreira e de Adélia da Conceição Adolfo, de Fonte. Padrinhos: Artur Henriques Ferreira e Alice Simões Ferreira.

— José Cândido, filho de José Faria dos Santos e de Lúcia Oliveira dos Santos, de Outeiro da Mó. Padrinhos: José Cândido de Oliveira e Sousa e Maria Otilia das Neves Marques.

— Regina Maria, filha de João das Neves Santos e de Maria Luísa da Conceição, de Pombais. Padrinhos: Américo Rodrigues e Maria das Neves Santos.

— João Paulo, filho de Abílio da Luz Marques e de Silvina Mandes, do Casal de Baixo. Pa-

drinhos: Faustino dos Santos e Silvina da Conceição.

— José Arménio, filho de Arménio Gaspar e de Maria da Conceição Adolfo, de Lomba. Padrinhos: João Rosa e Maria Alice Franco Rosa.

— Maria Rosalina, filha de Arlindo Fernandes Branco e de Maria de Jesus, nascida em França, cujos pais são de Trás da Vinha. Padrinhos: Fausto Fernandes e Nazaré Marques.

— Florbela Alves Sanches Soares Fernandes, filha de João Soares Fernandes e de António Alves Sanches, de Pontão. Padrinhos: Manuel Lopes Sanches e Maria da Conceição Alves.

Desejamos-lhes as bênçãos de Deus.

## Novos Lares

Contrairam Matrimónio na nossa igreja paroquial:

— Albino Pereira Ferreira, filho de Gabriel Ferreira e de Maria Pereira, de Belém — Amaramba (Moçambique), e Otilia Marques dos Santos, filha de Francisco Mendes dos Santos e de Ellvira Marques, de Relvas. Padrinhos: João Lopes Mimoso e Américo Lopes.

— Emídio José Veríssimo, filho de José Veríssimo Júnior e de Deolinda de Jesus, de Ponte do Freixo, e Maria do Céu Ferreira, filha de Augusto Ferreira e Emília Ferreira, de Mouta Redonda. Padrinhos: Joaquim dos Santos Pinto e António Ferreira.

— Acácio Baptista, filho de Francisco Baptista e de Ana de Jesus, de Terras Grandes, e Maria Beatriz da Conceição Vaz, filha de João Simões Vaz e de Justina da Conceição Vaz, de Chão de Couce. Padrinhos: Mário Furtado dos Santos e Alfredo dos Santos.

— João Rosa, filho de Manuel Marcelo e Francelina Rosa, de Cavadas, e Maria Alice Franco, filha de Manuel Franco e de Maria Adelaide, de Serrada da Mata. Padrinhos: Augusto Antunes Gaspar e Joaquim Franco.

— Mário José Correia de Almeida, filho de António de Almeida e de Leopoldina de Jesus Correia de Almeida, de Lisboa, com Elvira Maria Ferreira, filha de Armando Ferreira e de Maria Augusta Marques, de Pedra do Ouro. Padrinhos: Mário Simões Vaz e Alberto Simões.

— Osvaldo Rodrigues, filho de Augusto Rodrigues e de Maxima Dias, de Ladeira, com Maria Manuela da Conceição, filha de Maria da Conceição, de Ribeirinho. Padrinhos: Américo Mendes e António Duarte.

— José Correia Martins, filho de Manuel Domingos Martins e de Alice Lopes Correia, de Canas de Senhorim, com Maria Olinda Mendes, filha de Fernando Mendes e de Adelaide Simões, de Serra do Mouro. Padrinhos: Eng. Alexandre Casaleiro Assis Camilo e Francisco Melo.

Auguramos aos novos casais as maiores felicidades.

## Nas Mãos de Deus

Faleceram na nossa freguesia:

— Florinda da Conceição, de 71 anos, do Ribeirinho, casada com Manuel Mendes Tojo.

— Manuel Francisco, de 73 anos de idade, do Ribeirinho, casado com Maria José.

— Ana Ludovina, de 87 anos,

viúva de António da Silva, da Serra do Mouro.

Os nossos pésames às famílias enlutadas.

## Notícias Pessoais

Entre as dezenas de pessoas aqui presentes neste período de férias, recordamos as seguintes vindas do Estrangeiro ou Províncias Ultramarinas.

Adriano Simões Santo e José Augusto (Brasil), Bernardino Afonso, Francisco Faustino e D. Maria Fernandes (Venezuela), António de Freitas, Manuel Afonso, Alberto Baptista (África), Joaquim Coelho de Faria.

Em passeio de recreio e estudo deslocou-se a Espanha e Itália o Pároco da nossa freguesia juntamente com alguns familiares.

Para Moçambique partiu recentemente o sr. António Simões de Sousa, da Quinta da Rosa.

## Impressões do Estrangeiro

(Continuado da pág. 10)

*Osma de Burgos, Sória, Saragoça (com visita à monumental igreja «del Pilar»), Lérida. Centenas e centenas de quilómetros através da Castela Nova, com campos de trigo a perder de vista e, aqui e além, aldeias desprezíveis, de aspecto pobre, muito inferior às nossas, sem cal, sem higiene, sem edifícios novos, sem indústria.*

*A uns 30 quilómetros de Barcelona surge uma montanha imponente de rochedos compactos, esmagadores, que parecem desafiar o céu. É ali o Santuário famoso de Nossa Senhora de Monserrate. Temos de seguir em frente. Não há tempo duma visita pois levamos na mão, neste dia, mais de 700 quilómetros. Entretanto um grande suplício nos aguardava: um engarrafamento de trânsito a 20 kms de Barcelona. 3 kms em hora e meia! Depois, porém, surgiu a auto-estrada que rapidamente nos levou à Avenida Generalíssimo, onde havia já hotel marcado. — A. S.*

(Continua)

## Obras camarárias no valor de mais de 7.000 contos

### Abastecimento de Água e esgotos de Ansião

Após concurso público realizado no dia 25 de Agosto findo, a que concorreram três empreiteiros de obras públicas, acaba a Câmara Municipal de Ansião, na sua reunião ordinária, realizada no preterito dia 8 de Setembro, adjudicar a empreitada da obra em epígrafe, pelo valor de 4.803.890\$. Prevê-se ainda para o corrente mês a assinatura do respectivo contrato, consignação dos trabalhos e início dos mesmos, que têm uma duração inicial de 12 meses.

Finalmente, depois de vencidos inúmeros obstáculos burocráticos e técnicos, Ansião vai ver concretizado um velho e justíssimo anseio — o abastecimento de água ao domicílio e a construção duma rede de saneamento. Mesmo à custa da participação de um empréstimo de 1.500 contos na Caixa Geral de Depósitos, com elevados e pesadíssimos encargos, embora legais, não vai ser tarefa fácil a condução administrativa desta grandiosa obra, pois

## Voz dos Militares

(Continuado da pág. 10)

ja e para todos os nossos irmãos que formam o lugar da Serra do Mouro.

Mário dos Santos  
(da Serra do Mouro)

—//—

## PALAVRAS DE FÉ

Entreguei-me todo a Deus, Agora tenho esperança. Eu sei que Deus não me esquece, Eu o trago na lembrança.

A Deus, que é a minha força, Lhe pedi p'ra me amparar. Eu sei que Deus é bondoso, Não me há-de abandonar.

Sou fraco, mas tenho Fé, Porque Deus me acompanha. É por ELE que eu sinto Esta Fé grande, tamanha!

Quando estou triste e sózinho, Só peço a Deus alegria, E eu sei que, desde aí, Deus me fará companhia.

Sou um soldado da Pátria, E de Deus sincero crente, É em Deus, Nosso Senhor, Que creio tão cegamente.

Sou crente, confio em Deus, Não vivo preocupado: Nas horas de aflição, Deus estará a meu lado.

Sou pecador bem o sei, Deus me há-de perdoar. Há-de mostrar-me o caminho Para ao pé d'ELE chegar.

Deus é bondoso, infinito, Deus me perdoa os pecados. Deus nos há-de corrigir Nos nossos passos mal dados.

Desejo ter vida clara, Nosso Deus sempre comigo; Corajoso, muita Fé, E de todos bom amigo.

Tomar, 1 de Setembro de 1970.

Francisco Teixeira Afonso  
Soldado Enfermeiro Estagiário  
do H. M. R. 3

já pesam sobre o Município despesas obrigatórias — Assistência, Instrução, Obras Rurais, etc. — que absorvem grande parte das economias do erário. No entanto a Câmara Municipal de Ansião e todos os seus membros, não se têm poupado a esforços no sentido do concelho se colocar ao nível doutros mais deesenvolvidos.

### Largo do Terreiro do Avelar

Foi a concurso a obra do arranjo do Terreiro do Avelar, no valor de cerca de 1.200 contos.

## NOTA DO MÊS

(Continuado da pág. 10)

Como o Luís Mariano vivamos o nobre ideal de salvar, dando o corpo ao manifesto se necessário for, vencendo o comodismo e a timidez.

De lindas palavras estamos fartos. O que mais importa, sobretudo nesta hora difícil, são obras — obras que levem o selo dum amor puro cristão.

## RUMO AO LAR

Na igreja de Fátima, realizou-se o enlace matrimonial da menina Maria Conceição Godinho Abreu Nunes, filha da sr.<sup>a</sup> D. Adolfinha Irene Paiva Godinho e Silva Abreu Nunes e do sr. José Abreu Nunes, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, com o sr. José Alberto Correia Simões de Sousa, estudante da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, filho da sr.<sup>a</sup> D. Rut Oliveira Correia Simões de Sousa e do sr. António Simões de Sousa, considerado industrial, natural de Quinta da Rosa (Chão de Couce).

A cerimónia presidiu o Rev. Padre Matos, amigo da família dos nubentes, acolitado pelo Rev. Padre Belarmino Soeiro, Pároco de Figueiró dos Vinhos.

No acto solene recitaram as leituras da missa o sr. Dr. Manuel de Jesus Meneses Falcão, meretíssimo Juiz de Direito, tio do noivo, e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa de Paiva Godinho Ferreira, prima da noiva.

O celebrante ofereceu aos noivos um pergaminho com a Bênção Papal que o Santo Padre concedeu ao jovem casal.

Apadrinharam a noiva, sua prima sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Zuzarte Mendonça Godinho Ferreira e seu primo sr. Dr. Amândio dos Santos Cruz, ilustre Desembargador da Relação. O noivo foi apadrinhado pela sr.<sup>a</sup> D. Albertina Oliveira Correia, sua avó materna, e pelo seu tio, sr. Engenheiro Jaime de Oliveira Correia.

Após as solenidades foi oferecido um fino «copo de água» aos numerosos convidados num hotel da Cova da Iria.

Na igreja da Graça, em Figueiró dos Vinhos, contraíram Matrimónio a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marta Maria Agria Forte, distinta Conservadora dos Registos Civil e Predial de Pedrógão Grande, filha dos srs. Dr. Alberto Teixeira Forte, Advogado naquela vila, natural de Chão de Couce, e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Henriqueta Agria Forte, com o sr. Dr. Fernando Branco, distinto médico.

O acto que revestiu de grande solenidade, foi presidido pelo sr. Padre José da Costa Saraiva, capitão-capelão militar.

★

Na igreja da Palmá, realizou-se no passado dia 29 de Agosto, o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Anjos Santos, Professora do Ensino Primário, filha do sr. José Fabrício dos Santos e de D. Maria Rosa, do lugar da Palmá, com o sr. José Emídio Santiago, funcionário da Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra, filho do sr. João Pires Santiago e de D. Marcelina Augusta, de Maxial (Chão de Couce).

Celebrou o casamento o Rev. Padre Filipe Antunes dos Santos, irmão da noiva, e foram padrinhos, por parte desta, seu irmão sr. Manuel Fabrício dos Santos e sua esposa D. Maria Fernanda Simões Fabrício dos Santos, e por parte do noivo, o sr. Joaquim Rodrigues Feio e sua esposa D. Maria das Dores Feio.

Depois da cerimónia religiosa foi oferecido aos convidados, em casa dos pais da noiva, um abundante almoço, que decorreu na maior animação e durante o qual foram endereçados aos noivos votos de felicidades.

Aos prendados casais auguramos as maiores felicidades.

## Voz dos Militares

### CARTA DA GUINÉ

Queridos pais e manos,  
Como lamento a distância...  
Sinto a falta dos carinhos  
Como os da minha infância.

Sei que estão longe de mim.  
É isso que me faz paixão.  
Mas podem crer, mesmo assim,  
Estão dentro do meu coração!

Este coração sincero a valer,  
Por vós sente a toda a hora.  
O que muito me faz sofrer  
É não estar convosco agora.

Por isso, queridos pais,  
Eu vos peço com paixão  
Que nunca vos afasteis  
Destê pobre coração!

Porque nossos corações unidos,  
Onde não existe maldade,  
Serão sempre felizes  
Até à eternidade...

Sou um militar  
Não esqueço o meu dever.  
Lutar pela Pátria  
Se for preciso... até morrer!

Ando pelo mato,  
Sou Herói concerteza!  
Não esqueço a família  
E a Bandeira Portuguesa!

Vim de tão longe  
Portugal defender,  
Com orgulho de militar  
Pois é este o meu dever.

Mário da Cruz  
(1.º cabo n.º 172190/68)

—//—

### OUTRA CARTA

Duma carta do soldado Mário dos Santos, transcrevemos:

Faço os meus sinceros votos para que esta minha carta o vá encontrar de saúde. Eu na data presente fico bem, graças a Deus.

Cá me encontro a cumprir o meu dever militar como todos os meus camaradas chamados a defender a Pátria e a servi-la com lealdade e coragem.

Cá passei um dia triste, o Dia de Páscoa, que é uma das festas em que nos visita as nossas casas. Ao recordar-me fiquei um pouco triste, eu e os meus camaradas. Cá me recordei do dia maior do nosso lugar da Serra do Mouro que é a festa de Santo António, e ao lembrar-me pensei em escrever esta minha amável carta para desejar uma grande harmonia na nossa igre-

(Continua na pág. 9)

## Impressões do Estrangeiro

I

### A CAMINHO DE ROMA, POR TERRAS DE ESPANHA

Viajar é uma experiência maravilhosa, ao encontro de outras gentes, de outros horizontes, de outros valores. Uma aspiração que anda, por certo, na alma de toda a gente!

Um passeio vale pelo que se vive antes, durante e após a jornada. Assim aconteceu comigo. Foi com alvoroço que vivi a nova duma possível digressão a Roma na companhia de pessoas amigas, e que, depois, senti e agora recordo tantos pormenores dessa jornada inolvidável.

2 de Agosto. Domingo. Temos de sair cedo. Cedo? Mas é domingo e na paróquia celebra-se o Dia da Amizade dos Jovens... Tenho de os acompanhar... Marcaram-se as 17 horas. Tarde cheia no Olheiro, na M. Missa Campal, inquéritos... parte recreativa. 16,30 horas... Tudo se aproximava já do fim. Saio discretamente do convívio juvenil...

Às 5 horas da tarde, em ponto, arrancámos de Chão de Couce no belo «Peugeot». Para trás ficava um mundo de preocupações e trabalhos que me absorveram nos últimos dias. Ligou-se à terra... e para a frente é que foi o caminho.

Mas que caminho? Penela, Coimbra, Penacova com o seu vale verdejante, fertilizado pelo Mondego e montanhas abruptas. Aqui, porém, foi (ia sendo) o primeiro percolço. A saída da vila numa curva apertada (a caminho do Porto da Raiva) há um motorista inconsciente, em velocidade louca, que dá uma curva fora de mão, contra nós. Saímos à valeta e o carro «por milagre» não se voltou. Parámos para umas «amabilidades...» Como saldo verificou-se que nem carros nem pessoas haviam sofrido coisa alguma.

Seguimos, depois, em direcção à Guarda. Logo nos embrenhámos em plena Beira-Alta: Caregal do Sal, Canas de Senhorim (com as minas de Urânio), Mangualde, Fornos de Algodres... Vegetação luxuriante, dum verde matizado, aldeias de vivendas ricas e uma óptima estrada. A saída de Mangualde, paragem junto a um estabelecimento de bom aparato. Ali se comprou queijo da região — o óptimo queijo da serra.

A saída de Fornos, circundando a Serra da Estrela, depara-se-nos uma paisagem diferente, árida e com grandes penedias.

Ao aproximar-nos da Guarda a montanha surge fresca e verdejante — o verde dos castanheiros que povoam a serra e denunciam água abundante.

Vilar Formoso, a fronteira, era agora a meta principal. Tocámos de raspão no lado norte da Guarda, a «cidade fria, feia e farta» e eis-

nos rumo a Espanha. Serras escarpadas, campos e campos de centeio, penedias e penedias. Atravessámos o concelho de Almeida e logo nos surge Vilar Formoso. Foi ao acender das luzes. Metemos gasolina numa das bombas portuguesas, num gesto de patriotismo. — «A gasolina espanhola é mais barata, não é verdade?» — Sim — responderam-nos o homem da bomba — mas é pior que a nossa!

Nas alfândegas portuguesa e espanhola movimento apreciável. Feitas as necessárias diligências (rápidas e fáceis) eis-nos a pisar terras de Espanha!...

Uma sensação estranha para quem, como eu, pela primeira vez saía do País. Mas, afinal, as gentes são as mesmas, com idênticos problemas e os mesmos defeitos e virtudes...

Ao entrar num estabelecimento, a fazer compras, observei à senhora espanhola que o artigo não era tão bom como o nosso. Resposta: «português ou espanhol — ambos son bons; somos hermanos...»

E agora? Ficar em Ciudad Rodrigo (próxima) ou seguir para Salamanca (130 kms)? Optámos pela segunda alternativa, pois Barcelona teria de ser atingida no dia imediato. Havia o problema dos alojamentos. Entretanto tudo havia de ser fácil de resolver. E foi. Ao chegarmos cerca da meia-noite, logo nos informaram duma hospedaria aceitável. Havia quartos. Após quase 400 quilómetros andados e agora em boas camas, foi fácil um sono pronto e reconfortante.

Ao despedir-nos, antes de deitar, a ordem foi perentória: — amanhã levantar cedo! às 6 horas!

No outro dia o senhor da hospedaria acordou-nos e, pouco depois, partimos. Demos, entretanto, uma volta pela urbe, naquela hora matutina. O movimento era ainda diminuto. Trata-se duma cidade de tipo medieval, de cerca de 120.000 habitantes, com uma arquitectura de pedra massiva, repleta de monumentos e construções grandiosas. Cidade académica toda voltada para o espírito, com numerosos conventos, seminários, colégios, duas universidades, etc.

Quase não visitámos Salamanca, como, aliás, outras terras de Espanha. Dir-se-ia que, por agora, apenas atravessávamos a Espanha. A visita mais circunstanciada, essa ficará para outra oportunidade.

Seguimos em direcção a Valladolid (uma grande cidade) por Torde-silhas. Depois Aranda de Duero, onde visitámos uma linda igreja e provámos as apreciadas «farturas».

(Continua na pág. 9)

## FAZ PENSAR...

«Na génese do ateísmo contemporâneo, têm responsabilidade precisamente aqueles que se dizem crentes.

Pelo modo com que se apresenta a doutrina e pela pouca coerência de vida, o vulto genuino de Deus e da religião estão mais escondidas do que manifestados: o que significa que nós os cristãos podemos até mesmo ser OBSTÁCULO, em vez de ajuda para aqueles que procuram Deus: isto é espantosamente verdadeiro».

CHIARA LUBICH

*Voz*  
das  
**Cinco Vilas**

Pelo Progresso Espiritual  
e Social da Região

### NOTA DO MÊS

#### PREMIADO POR SALVAR...

O prémio da Operação Plus-Ultra foi este ano atribuído, entre nós, a um rapazinho de 12 anos, dos lados de Peniche.

O seu feito não foi salvar uns gatinhos... como aconteceu a uma menina o ano passado. Não: este ano foi por salvar vidas humanas.

A história do premiado — a história do pequeno Luís Mariano Franco — é tão simples como bela. Estando sentado à porta de casa apercebeu-se que um fumo cinzento saía da morada duns vizinhos ausentes. Logo concluiu que estava perante um incêndio e que havia em perigo vidas humanas.

Não perdeu tempo — partiu os vidros das janelas, conseguindo entrar. A casa estava cheia de fumo. Sem vacilar, abriu a porta das traseiras de rompante e obrigou a sair quatro pequenitos, que estavam imobilizados pelo terror. Depois, foi buscar ao berço o mais novo dos irmãos, com seis anos, perto do qual já havia labaredas.

O fogo consumiu a casa. Mas quando os vizinhos regressaram, encontraram os cinco filhos salvos, arrancados pela coragem do Luís Mariano às garras de uma morte horrível.

Foi um caso que impressionou toda a população. Agora, o Luís Mariano Franco, como representante português à Operação Plus-Ultra, vai ter o prémio merecido pela sua abnegação — uma viagem pela Europa.

Eis um caso a salientar, como expressão de ideal nobre, no panorama tão sombrio do que por aí vai nas atitudes da gente nova.

Premiado por salvar...  
As ideias de altruismo, do esquecimento de si, do sacrifício pelos outros, do trabalho em prol do semelhante, estão na base de qualquer esforço para a construção dum Mundo Melhor. O ideal do egoísta, daquele que se volta apenas para si e que põe o seu Eu acima de tudo, esquecendo os outros, leva à decadência, à frieza das relações humanas.

Aquele ideal (do altruismo) é cristão. Este de modo nenhum.

Cristo veio para salvar. Os cristãos têm por missão, também, exactamente salvar. Sem isso nada! E há tanta maneira de salvar... Salvar fisicamente, sujeitando a vida, como no caso presente, e salvar moralmente e espiritualmente, dando a mão a quantos extraviados, desiludidos, desesperados, se deparam no caminho.

(Continua na pág. 9)